



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA**

**CAUSA DA DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS
ALUNOS DA 4ª CLASSE NA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº
3105 MUNICÍPIO DO CAZENGA - LUANDA PRIMEIRO TRIMESTRE
2023/2024**

Autora: Marcelina Mateus Paulo

Orientador: Joaquim Simão Manuel Ferreira, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

CAUSA DA DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS
ALUNOS DA 4ª CLASSE NA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº
3105 MUNICÍPIO DO CAZENGA - LUANDA PRIMEIRO TRIMESTRE
2023/2024

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, para obtenção do grau de Licenciatura, Curso de Psicologia, sob a orientação do professor, Joaquim Simão Manuel Ferreira, Lic.

Autora: Marcelina Mateus Paulo

Orientador: Joaquim Simão Manuel Ferreira, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

CAUSA DA DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA DOS
ALUNOS DA 4ª CLASSE NA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº
3105 MUNICÍPIO DO CAZENGA - LUANDA PRIMEIRO TRIMESTRE
2023/2024

O JÚRI:

Presidente_____

1ºVogal_____

2ºVogal_____

Secretário_____

CLASSIFICAÇÃO_____

DATA DE DEFESA_____/_____/2025

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Eduardo Fernando Paulo e Domingas António Mateus (em memória), que depois de ter ficado algum tempo fora das instituições de formação, despertaram em mim a continuidade da formação académica, que mesmo diante de numerosas dificuldades nunca deixaram de dar o seu incondicional apoio.

AGRADECIMENTOS

A Deus, nunca esquecerei agradecer, em qualquer que seja a circunstância vivencial, ao dom da vida, minha fonte de inspiração e erudição.

Aos meus pais, Eduardo Fernando Paulo e Domingas António Mateus (em memória) por me terem trazido ao mundo e, que tudo fizeram para que nada faltasse desde a infância até a idade adulta.

Ao meu orientador Prof. Joaquim Simão Manuel Ferreira, Lic. endereçar as minhas profundas palavras de apresso, por ter sido muito paciente e metódico e nunca poupou esforço para o êxito desta monografia.

Aos meus professores, Dr. Damião Banza, Dr. Antonino Feijó, Dr. Lino Henda, Dra. Vânia Filipe, muito obrigado, pelos ensinamentos!

A direcção do Instituto Superior de Angola especificamente o curso de Psicologia, que com os saberes evolutivos contribuíram para obtenção dos conhecimentos que norteiam ao curso de Psicologia que tem como objecto de estudo os fenómenos comportamentais, o meu muito obrigado.

Ao director da Escola do Ensino Primário nº 3105 Município do Cazenga - Luanda, por ter permitido a realização da pesquisa na escola acima referenciada.

A todos quanto orientaram-me a usar os conhecimentos na vida e para a vida, dentro ou fora da escola.

Aos meus irmãos, Osvaldo Paulo, Alfredo Paulo, Victoria Paulo, Lourenço Paulo, Juliana Saponde e Farias Saponde, colegas e, amigos em geral que directas ou indirectamente contribuíram com apoios psicológicos e material, muito obrigado!

EPÍGRAFE

A escrita constrói socialmente, colectivamente a
humanidade histórica de cada indivíduo;
Gárcez (2002)

RESUMO

A presente pesquisa fala sobre “Causa da dificuldade de Leitura e Escrita dos Alunos da 4ª Classe na Escola do Ensino Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda, no Primeiro Trimestre 2023/2024”, tem como objectivo principal compreender as causas das dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª Classe. Entretanto, tipo de pesquisa descritiva, porém, este permite fazer um estudo aprofundado dos fenómenos em estudo observado, tendo como modelo de pesquisa mista, permitindo um esforço para elaborar conhecimentos sobre aspecto da realidade na busca de soluções para os problemas expostos, desta forma formula-se a seguinte pergunta de partida: “Quais são as Causas das dificuldades de Leitura e Escrita dos Alunos da 4ª Classe na Escola do Ensino Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda, no Primeiro Trimestre 2023/2024”? Tendo como resposta antecipadas causas das dificuldades de leitura e escrita podem estar vinculado a factores sociais, psicológicos e pedagógicos que os alunos enfrentam durante o processo de ensino-aprendizagem e dificuldades de leitura e escrita pode estar associado ao atraso na maturação do sistema nervoso dos alunos da escola em estudo, tendo participado directamente por 1 (um) director geral, 1 (um) director pedagógico, 25 (vinte e cinco) professores, 40 (quarenta) alunos e, 50 (cinquenta) pais e encarregados de educação totalizando absolutamente 117 elementos, assim sendo, concluiu e sugeriu-se que, a escola devem criar políticas que venham mitigar as dificuldades de leitura e escritas nos alunos da 4ª Classe da escola primária em referência.

Palavras-chave: Dificuldade, leitura, escrita e aluno.

ABSTRACT

This research talks about “Cause of Reading and Writing difficulties of 4th Class Students at Primary Education School No. 3105 Municipality of Cazenga – Luanda, in the First Quarter 2023/2024”, its main objective is to understand the causes of difficulties in reading and writing. reading and writing of 4th grade students. However, this type of descriptive research allows for an in-depth study of the observed phenomena under study, using a mixed research model, allowing an effort to develop knowledge about the aspect of reality in the search for solutions to the problems exposed, in this way formulates The following starting question is asked: “What are the Causes of Reading and Writing Difficulties in 4th Grade Students at Primary School No. 3105 Município do Cazenga – Luanda, in the First Quarter 2023/2024”? Having anticipated causes of reading and writing difficulties as a response may be linked to social, psychological and pedagogical factors that students face during the teaching-learning process and reading and writing difficulties may be associated with the delay in the maturation of the students' nervous system of the school under study, with direct participation by 1 (one) general director, 1 (one) pedagogical director, 25 (twenty-five) teachers, 40 (forty) students and 50 (fifty) parents and guardians totaling absolutely 117 elements, therefore, concluded and suggested that the school should create policies that will mitigate reading and writing difficulties in students in the 4th grade of the primary school in question.

Keywords: Difficulty, reading, writing and student.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	4
1.1. Definições dos termos e conceitos.....	4
1.1.3. Escrita	5
1.2. Dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita.....	5
1.3. Dificuldade na leitura e escrita.....	8
1.4. Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar.....	11
1.5. Factores que influenciam no insucesso da leitura e da escrita.....	13
1.6. Causas que dificultam a aprendizagem da leitura e da escrita.....	15
1.7. Causas das dificuldades de leitura e escrita em alunos da 4ª classe	15
1.7.1. Conceito de dificuldades de leitura e escrita.....	15
1.7.2. Causas das dificuldades de leitura e escrita.....	16
1.7.3. Causas cognitivas e neurológicas.....	16
1.7.4. Causas pedagógicas	16
1.7.5. Causas familiares e socioeconómicas.....	16
1.7.6. Causas emocionais e psicológicas	17
1.7.7. Causas linguísticas	17
1.7.8. Considerações finais do capítulo	17
1.8. Atraso na maturação do sistema nervoso	17
1.9. Diagnóstico de leitura e escrita.....	18
1.10. Prática de leitura.....	19
1.11. O desafio de ensinar a ler e escrever.....	20
1.12. A escrita e o seu modo de representação.....	20
1.13. O papel da escola no combate às dificuldades de leitura e escrita.....	22
1.14. O papel da família no desenvolvimento dos filhos	25
1.15. Dificuldades de aprendizagem e o contexto familiar	26
1.16. A importância da leitura e escrita.....	29
1.17. A contribuição dos professores	32
1.18. A relevância da leitura na sociedade	33
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA.....	37
2.1. Tipos de Pesquisa.....	37
2.2. Modelos de abordagem	37

2.3. Níveis de estruturação de métodos	38
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	39
2.5. Instrumentos e procedimentos.....	40
2.6. População e amostra	40
2.7. Dificuldades encontradas.....	41
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	42
3.1. Apresentação e interpretação dos resultados.....	42
3.1.1. Apresentação e interpretação dos resultados das entrevistas por inquérito dirigido Inquérito dirigido aos membros de direcção da Escola Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda.....	42
3.1.2. Apresentação e interpretação dos resultados das entrevistas por inquérito dirigidas aos professores da Escola Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda	48
3.1.3. Apresentação e interpretação dos resultados das entrevistas por inquérito dirigidas aos alunos da Escola Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda.....	53
CONCLUSÕES	58
SUGESTÕES.....	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre “causa da dificuldade de Leitura e Escrita dos Alunos da 4ª Classe na Escola do Ensino Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda, no Primeiro Trimestre 2023/2024”.

O uso da linguagem e o seu significado são estabelecidos de forma histórica, de acordo com as exigências sociais que são processadas a cada momento. Portanto, são exigidos níveis de leitura e escrita a cada fase do conhecimento sendo avaliadas como superiores aos que cumpriram até pouco tempo atrás as demandas sociais, indicando pela fase da tecnologia da informação maiores exigências, com isso, a tendência é o crescimento desse processo.

Assim, para a escola fazer entender esta demanda terá de buscar um maior aperfeiçoamento das práticas de ensino de leitura e escrita no ensino primário para corrigir o grande déficit de aprendizagem encontrado neste nível de ensino.

O contexto real da sala de aula mostra um alto déficit na aprendizagem diante da leitura, trazendo grandes preocupações, pois, o acto de ler de forma correcta acaba assumindo um destaque especial e obrigatório no processo que envolve aprendizagem da leitura e escrita.

Outrossim, é pela leitura que os alunos despertam para a compreensão dos factos históricos e quotidianos, ficando estimulados para ampliar sua aprendizagem diante da escrita, uma vez que a leitura é encarregue de fazer o amadurecimento da mente.

O estudo do problema torna-se pertinente, pois um melhor conhecimento dessa realidade nos permitirá agir preventivamente e de forma mais eficaz diante da dificuldade de leitura e escrita no processo de aprendizagem.

Porém, a realidade acima estudada não fugirá a norma das ocorrências fenomenal do estudo feito sobre causa da dificuldade de leitura e escrita dos alunos da 4ª Classe na Escola do Ensino Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda, no Primeiro Trimestre 2023/2024”, pois, depois de uma pesquisa profunda diagnosticou-se diversas causas das dificuldades de leitura e escrita como psicológica, social e pedagógica.

Todavia, diante da situação da escola em questão, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa:

“Quais são as causas das dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª Classe na Escola do Ensino Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda, no Primeiro Trimestre 2023/2024”?

Hipóteses

Para Marconi e Lakatos (2014), as hipóteses são respostas antecipadas ou afirmações que antecedem a pergunta de partida ou fio condutor da pesquisa, no entanto, eis a seguir as hipóteses:

H1: As causas das dificuldades de leitura e escrita podem estar vinculados a factores sociais, psicológicos e pedagógicos que os alunos enfrentam durante o processo de ensino-aprendizagem;

H2: As causas das dificuldades de leitura e escrita pode estar associado ao atraso na maturação do sistema nervoso dos alunos da escola em estudo.

Objectivo Geral

➤ Compreender as causas das dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª Classe, Escola do Ensino Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda;

Objectivos específicos

➤ Identificar as causas das dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª Classe;

➤ Descrever os factores que contribuem nas dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª Classe;

➤ Sugerir estratégias que visam mitigar as causas da dificuldade de leitura e escrita nos alunos da 4ª Classe.

Delimitação e limitação

a) O trabalho em questão delimitou-se na Escola do Ensino Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda, I Trimestre 2023/2024;

b) O estudo limitou-se ao director geral, pedagógico, professores e alunos da escola acima referenciada.

Justificativa

O tema em estudo retrata motiva-me pelo facto de abordar sobre realidade que se apresenta na grande maioria dos pequenos, médios e grandes municípios de Luanda nas zonas rurais e leva a tantas questões indagadas, e essa perplexidade tem atingido a todas as crianças sem haver diferença na classe social.

Diante do contexto introdutório, pode-se afirmar que o processo de aprendizagem é considerado por muitos autores uma etapa desafiadora para a educação angolana, assim, estar frente a frente com crianças que passam por essas dificuldades é ainda uma situação muito curiosa, por motivos da longa duração que o problema vem se arrastando na educação angolana.

O facto que temas como este tem um valor significativo aos interesses não só académico, mas de grande necessidade para os poderes públicos na esfera municipal e distrital, foi pelas experiências próprias registadas nos primeiros dias de labutas de forma estagiária nesta escola que me deparei com alunos que apresentavam uma grande dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita, por esta razão é do nosso interesse abordar sobre este tema uma vez que contribuirá de forma significativa no aprendizado das nossas crianças e permitiu aos professores ter domínio dos problemas desta natureza, principalmente na 4ª Classe.

O tema de estudo contribuirá bastante na nossa sociedade no que diz respeito sobre causas das dificuldades de leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem, na escola em estudo, visto que, hoje, a questão do diagnóstico do sobre as causas das dificuldades de leitura e escrita tem sido de carácter importante porque permitirá os especialistas em ciências de educação implementar técnicas de de ajudar as crianças na superação de leitura e escrita dentro do contexto escolar.

Deste modo a relevância académica do tema reside no facto de trazermos pontuais reflexões sobre o estudo em causa, procurando despertar a curiosidade e a consciencialização de alguns problemas derivados do compromisso educativo comum, que todos devemos assumir ao longo do processo profissional.

Estrutura do trabalho

De modo estrutural, o trabalho apresenta os seguintes elementos:

- ✓ No capítulo I: Fundamentação teórica, onde abordaremos as definições de termos e conceitos de autores que sustentam a temática em estudo;
- ✓ No capítulo II: Metodologia de pesquisa, nesta secção aplica-se os métodos para elaboração da pesquisa;
- ✓ No capítulo III: Discussão e resultados;
- ✓ Conclusões;
- ✓ Sugestões;
- ✓ Referências bibliográficas.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições dos termos e conceitos

Para melhor compreensão do tema apresentam-se as seguintes definições de termos e conceitos.

1.1.1. Dificuldade

Para Vigotsky (1979), dificuldade é toda a desordem que afecta a capacidade do cérebro em receber e processar informação durante o processo de assimilação e construção de conhecimento;

Moreira & Fonseca (2000, p.5) afirmam que dificuldade é a imaturidade no desenvolvimento neuro funcional e psico-funcional de um individuo;

Para Smith & Strick (2012, p.15), a dificuldade é uma gama de problemas que afectam qualquer área do conhecimento do indivíduo e que raramente são atribuídas a uma causa;

No contexto escolar, entende-se por dificuldade a incapacidade baseada na superação pessoal, mesmo quando estamos conectados com a nossa vocação, ou seja, com aquilo que estamos acostumados a fazer.

1.1.2. Leitura

Segundo Koch & Eliás (2008), a leitura é a junção entre os sujeitos sociáveis com a linguagem sociocognitiva, o que possibilita um contacto eficaz com elementos significativos do texto;

Para Freire (2001), ler é buscar a compreensão do lido, pois, a leitura visa o engajamento de uma experiência criativa em torno da compreensão;

Kleiman (2013), entende que a leitura não é apenas o entendimento de um leitor inserido na cultura letrada, mas uma relação de aspectos sociais e culturais que passam pela actividade intelectual em que o leitor utiliza diversas estratégias baseadas em seu conhecimento linguístico;

Deste modo, entende-se por leitura a acção de ler algo, ou seja, é a forma como se interpreta um conjunto de informações presentes em livros ou em uma notícia de jornal.

1.1.3. Escrita

Segundo Gárcez (2002), a escrita é uma construção social, colectiva, tanto na história humana como na história de cada indivíduo;

Para Vigotsky (1995), a escrita é o domínio do sistema simbólico complexo que por um lado cria um conjunto de informações no cérebro que possibilita um salto qualitativo nas reflexões psíquicas;

De acordo com Paulo Freire (2009), a escrita é o objecto do pensamento do mundo;

Na realidade escolar a escrita, consiste na utilização de sinais para exprimir as ideias humanas através de textos.

1.1.4. Aluno

Costa (2010), aluno é o indivíduo que recebe de outrem educação e instrução, também pode se chamar aluno, ao aprendiz de um determinado ofício;

Na opinião de Lofa & Viagem (2019), aluno é aquele que recebe lições de um mestre, que faz um curso num estabelecimento de ensino;

Camacho & Tavares (2011), corroboram desta afirmação quando se referem ao aluno como aprendiz que recebe instrução;

Aluno é um indivíduo inexperiente que precisa de orientação por parte dos professores para firmar no conhecimento, através do processo de ensino e aprendizagem.

1.2. Dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita

Antes de falar sobre as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita, faremos algumas considerações sobre a aprendizagem, expondo como o conceito de dificuldades de aprendizagem tem sido visto e trabalhado por alguns autores. Em seguida trataremos especificamente das dificuldades em leitura e escrita.

Aprender é um processo amplo, complexo e contínuo que se inicia desde nosso nascimento e vai se dando de acordo com nossa maturação biológica e psicológica.

Na visão de Gómez & Terán (2009, p.31), a aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de conhecimento novo. Contudo, o processo de aprendizagem para além dos aspectos cognitiva abarca também as relações sociais, uma vez que é sempre na relação com o objecto ou com o outro que a aprendizagem acontece.

Para Osti (2012), a aprendizagem envolve um processo constante de equilíbrio, uma reorganização interna do que assimilado para posteriormente adquirir novos conhecimentos, consiste, pois, na modificação dos esquemas cognitivos.

A aprendizagem então é um processo de construção de conhecimentos, no qual estamos sempre aprendendo seja para encadear novos pensamentos e experiências ou para ressignificar o que já conhecemos ou compreendemos.

Aprender é um processo complexo e multifacetado que apresenta bloqueios e inibições em todos os seres humanos. Com isso, podemos inferir que nem sempre a aprendizagem ocorre de maneira tranquila e natural, pois, mesmo que tenhamos facilidade para assimilar e compreender algumas coisas, sempre haverá outras que nós teremos mais dificuldade para aprender, mas essa dificuldade não implica que a aprendizagem não pode ocorrer.

Em relação a dificuldade de aprendizagem, alguns estudiosos a retratam como problemas neurológicos que afectam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações. (Smith & Strick).

Nesta perspectiva os autores tratam da dificuldade de aprendizagem estritamente como um problema neurológico.

As dificuldades de aprendizagem abrangem vários factores, uma vez que envolvem a complexidade do ser humano. Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um stresse grande vivido pela criança, como por exemplo, problemas familiares, a perda de algum parente, problemas com o alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulo, tédio na sala de aula, baixa auto-estima, problemas patológicos como TDH (transtorno de déficit de atenção /hiperatividade), dislexias, psicopatias, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, hereditariedade, problemas no ambiente doméstico ou escolar.

Nesta perspectiva a dificuldade de aprendizagem é associada para além dos factores neurológicos, abarcando também factores psicológicos, biológicos e ambientais.

Percebe-se então que estas dificuldades podem ser geradas tanto por factores intrínsecos como factores extrínsecos ao ser humano, uma vez que um cérebro normal, com condições funcionais e neuro-químicas corretas e com um elenco genético adequado, não significa 100% de garantias de aprendizado normal. Isso porque a aprendizagem não depende apenas desses factores, os outros

aspectos como os estímulos que serão oferecidos à criança e o ambiente em que esta vive também são determinantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Segundo Smith & Strick (2012), dentre os factores orgânicos que contribuem para a dificuldade de aprendizagem estão as patologias como encefalite e meningite, desnutrição, falhas ou alterações no desenvolvimento cerebral, hereditariedade, desequilíbrios químicos e em alguns casos as lesões cerebrais também podem ser responsáveis pela dificuldade.

Já os factores ambientais envolvem os estímulos oferecidos à criança tanto no ambiente familiar como no escolar.

As crianças respondem emocionalmente diante de diferentes situações como divórcios, problemas familiares, super protecção, rivalidade entre irmãos, morte de pessoas próximas, situações novas, etc. Devemos estar muito atentos as reacções das crianças, buscando a forma de ajudá-las a manejar e elaborar estas situações, já que podem ser afectados diferentes âmbitos da sua vida.

Este aspecto envolve principalmente a auto-estima, a ansiedade e como a criança consegue se autorregular diante de suas vivências sejam elas positivas ou negativas, levando em consideração que a aprendizagem passa pelo sistema nervoso central.

Alguns especialistas acreditam que alguns indivíduos desenvolvem dificuldades de aprendizagem porque partes de seus cérebros simplesmente amadurecem mais devagar que o habitual, este aspecto é bastante relevante para ser considerado, uma vez que cada ser humano é único e por mais que sejam estabelecidos determinados padrões para o desenvolvimento que são semelhantes para a maioria, não serão todos que conseguirão se encaixar dentro destes, pois, cada ser humano é diferente do outro, ou seja, amadurecemos e respondemos aos estímulos de maneiras diferentes.

Gómez & Terán (2009), relatam que algumas disfunções e alterações do sistema nervoso central podem se originar durante a gravidez, através de doenças virais, falta de nutrientes, alcoolismo, tabagismo, drogas, entre outras, durante o parto com a falta de oxigenação, baixo peso, desnutrição, infecções neonatais e prematuridade; e após parto por meio de acidentes e traumas neurológicos, infecções, intoxicações e desnutrição.

Neste ponto é necessário destacar a diferença entre distúrbio de aprendizagem e dificuldade de aprendizagem.

Concordo com Osti (2012), quando esta explica que a diferença entre estes dois termos é bem sutil, e destaca que o distúrbio se refere a um problema mais intensificado com um comprometimento neurológico orgânico maior, enquanto a dificuldade de aprendizagem deriva de problemas como falta de motivação e estimulação. Inadaptação, sendo que estes problemas não se encontram somente no aluno e por isso mesmo, a dificuldade pode ser trabalhada na sala de aula, porém quando não tratada pode vir a se tornar um distúrbio.

A autora explica que o diagnóstico da dificuldade de aprendizagem deve ser feito por uma equipe interdisciplinar envolvendo o médico da criança, um pedagogo, psicólogo, psicopedagogo, terapeuta, envolvendo também o professor e a família.

Somente através de uma anamnese realizada com a família da criança, caracterizando a queixa apresentada pelo professor, fazendo um exame clínico que procure investigar possíveis disfunções neurológicas no sistema nervoso central, uma avaliação psicopedagógica que identifique o nível e as condições de aprendizagem dessa criança e um exame psicológico objectivando analisar características pessoais, patologias, é que será possível ter a certeza e comprovar uma dificuldade de aprendizagem (Osti 2012) .

As dificuldades de aprendizagem são entendidas como um grupo heterogêneo de transtornos que podem afectar crianças, adolescente e adultos se manifestando por meio de atrasos ou dificuldades na escrita, leitura e cálculos.

1.3. Dificuldade na leitura e escrita

Como relata (Zorzi 2009, p.153), aprender a ler e a escrever exige um grande esforço tanto por parte do professor quanto do aluno. Este aprendizado é desenvolvido ao longo de várias fases que podem demorar mais ou menos conforme o ritmo do aluno, sendo que o desenvolvimento de algumas capacidades será necessário para que este processo aconteça.

O desenvolvimento de uma capacidade para segmentar palavras, partindo destas como um todo, passando pelas sílabas e chegando ao nível dos fonemas, identificando-os e gerando um conjunto.

Compreender que para cada fonema existe, no mínimo uma letra para apresentá-lo. Isto significa aprender o valor sonoro das letras e estabilizar as correspondências fonemas-grafemas. Desta forma a um conjunto limitado de fonemas também corresponde um conjunto limitado de símbolos gráficos.

Perceber que para escrever uma palavra, o ponto de partida é analisar sua estrutura sonora, identificar cada um dos fonemas componentes e atribuir a eles as letras correspondentes.

Entender que, para ler, deve-se atribuir as letras os sons que elas representam, unir os fonemas em sílabas e as sílabas em palavras.

Percebe-se então que para iniciar este processo da escrita é necessário conhecer os sinais gráficos que correspondem a escrita (alfabeto), compreender que para escrever só utilizamos letras e não os números e estabelecer uma conexão entre as letras e seus sons (fonemas) compreendendo que sons parecidos ou iguais podem estar em palavras diferentes. Graças a este entendimento são gerados os mecanismos de leitura (letras transformar-se em sons) e os de escritas (sons transformam-se em letras).

As crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem podem ter como característicos problemas com a memória visual e auditiva, orientação espaço-temporal, esquema corporal e discriminação visual e auditiva.

Outro fator que merece ser destacado em relação as dificuldades de aprendizagem é o fato de que quando o processo ensino-aprendizagem não alcança êxito, embora existam outros factores, as causas geralmente são buscadas somente no estudante, o qual se torna referência de incapacidade, tornando-se o único responsável pelo seu fracasso e desde cedo estes alunos vão sendo levados a acreditar que a não aprendizagem deve-se única e exclusivamente a um problema ou incapacidade dele, assim, deste contexto as crianças com dificuldades vão produzindo sentimento de fracasso escolar.

O que se percebe é que os profissionais da educação ainda estão pouco sensibilizados e preparados para lidar com este contexto da sala de aula. Este fato pode ser observado sob duas lentes.

A primeira deve-se ao fato de que falta uma formação mais específica destes profissionais acerca desta temática, a segunda pode ser constatada pela dificuldade que os professores têm em compreender que as diferenças fazem parte do seu trabalho. Por mais que as crianças se encontrem na mesma idade e série, cada uma tem um ritmo e aprende de maneiras diferentes uma vez que o processo de ensino e aprendizagem é individual e dificilmente conseguimos atingir a todos ao mesmo tempo e da mesma maneira, com isso faz-se necessário que o professor utilize

diferentes métodos, actividades e estratégias de modo a conseguir abarcar todos os ritmos de aprendizagem dos alunos. (Zorzi 2009, p.153)

Para aqueles professores que querem de fato mudar as suas práticas pedagógicas de maneira a obter melhores resultados do ponto de vista da aprendizagem dos alunos, seria preciso tornar claras as representações que eles têm sobre as crianças, sobre essas concepções de mente que são assumidas quase inconscientemente e que acabam tendo grande influência na escolha das maneiras de ensinar (Coreiro,2009).

Neste sentido, há grande importância nas relações que são estabelecidas entre professor/aluno, uma vez que o próprio processo de ensino e aprendizagem envolve as relações entre sujeitos e quando são criados mecanismos que levem a superação dos entraves que surgem no decorrer deste percurso, gera-se esse sentimento de fracasso que por de ocorrência acaba ocasionando a evasão escolar dos alunos.

Assim, professores devem estar, ou melhor, devem ser habilitados para detectar os sintomas das dificuldades de aprendizagem e saber como trabalhá-las em classe. Uma das suas principais tarefas, além de perceber a dificuldade de aprendizagem, é solicitar o encaminhamento para providenciar o diagnóstico e meios para um atendimento adequado.

Percebemos a necessidade de estudos e de uma formação não somente para os professores, mas também de toda equipe que levem ao entendimento das necessidades que estes alunos apresentam adotando meios, recursos e metodologias que levem a superação destas dificuldades, possibilitando assim, que a aprendizagem ocorra.

A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente. É importante que os pais, professores e filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas em seu dia-a-dia buscando compreender as nuances de cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos filhos tem a ver, de algum modo com os pais, bem como tudo o que diz respeito aos alunos tem a ver, sob algum ângulo com a escola (Guidetti & Martinelli,2009)

Entende-se que a responsabilidade do ensinar e do aprender é uma responsabilidade compartilhada. No processo pode haver pedras, altos e baixos,

situações de risco, ou seja, a responsabilidade compartilhada entre a pessoa que ensina e a que aprende exime de culpas.

A culpabilização da pessoa que aprende ou da que ensina impede o entendimento da necessidade da responsabilidade, um pai ou professor deve compreender que quando o sujeito aprendeu, quando capaz de dizer aprendi.

Além disso, temos que levar em conta que as condições salariais e ambientais não têm favorecido o trabalho do professor. As salas de aulas com muitos alunos, a falta de materiais e também a falta de apoio ao professor por parte da coordenação do bairro são factores que comprometem o trabalho pedagógico.

1.4. Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar

Segundo Soares (2011), o número de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita tem sido cada vez maior. Os estudos e publicações relacionados a temática da alfabetização tem sido crescente, contudo ainda hoje não há um consenso entre os pesquisadores sobre qual é o melhor método para se alfabetizar, talvez porque não existam receitas a serem seguidas, uma vez que a aprendizagem da língua escrita é um processo multifacetado: tanto a tecnologia da escrita quanto o uso dela têm diferentes facetas, envolvem diferentes competências, fundamentam-se em diversos referenciais teóricos; cada faceta tem uma natureza diferente e ,portanto, demanda um tratamento diferente, um método diferente. Por isso é que hoje, não se pode falar de um método para a aprendizagem do ler e do escrever, mas de métodos usados simultaneamente e de forma articulada.

Assim como os processos de aprendizagem da leitura e escrita são multifacetadas também são os sujeitos que estão envolvidos nestes, uma vez que cada uma carrega dentro de si distintas experiências, vivências e habilidades.

Com isso podemos inferir que não existem métodos bons ou ruins, o que existe são diferentes formas e estilos de aprendizagens, uma vez que os indivíduos apresentam distintas formas de aprender e compreender os conteúdos. Isso nos leva a refletir sobre a questão da inteligência, ou seja, como os indivíduos se desenvolvem e adquirem estratégias para aprender e assimilar o conhecimento.

Ferreira (2009), em seu estudo retrata a teoria das inteligências múltiplas de Gardner que explana que possuímos oito tipos de inteligências que são: inteligência linguística, lógico- matemático, espacial, corporal-cinética, intrapessoal, interpessoal, musical e naturalista.

A inteligência linguística se refere a capacidade universal para a fala, escrita e leitura, pessoas que possuem este tipo de inteligência gostam de contar histórias, ler e escrever. Elas aprendem melhor vendo, escutando e falando as palavras; esta forma de inteligência é geralmente encontrada em poetas, escritores, redactores de textos para jornais, oradores, líderes políticos e publicitários.

A inteligência lógico-matemático envolve a capacidade de analisar problemas de maneira lógica. Pessoas com esta inteligência gostam de realizar experiências, descobrir, fazer perguntas, explorar relações e trabalhar com números, este tipo de inteligência é normalmente encontradas em matemáticos, engenheiros e cientistas.

A inteligência espacial é caracterizada como a capacidade de perceber informações visuais ou espaciais, pessoas com essas características gostam de construir, desenhar, criar coisas e adoram mapas e tabelas; são boas em imaginar coisas, em observar diferenças, elas aprendem melhor sonhando, visualizando, trabalhando com cores e fotos, comumente esta inteligência é vista em arquitectos, escultores, pintores, jogadores de xadrez e navegadores.

A inteligência corporal-cinética envolve a habilidade de utilizar o corpo para expressar ideias e sentimentos. Inclui aptidões de coordenação, equilíbrio, força, flexibilidade, destreza, velocidade, capacidade auto perceptivas, tácteis e percepção de medidas.

Pessoas com esta inteligência são boas em actividades físicas, danças e actuação, elas gostam de se mover, tocar e falar utilizando a linguagem corporal, elas aprendem melhor processando o conhecimento através das sensações corporais, esta inteligência é habitualmente encontradas em autores, atletas, mímicos, bailarinos, pilotos de corrida e trabalhadores mecanicamente talentoso.

A inteligência intrapessoal se refere a capacidade de ter conhecimento sobre si mesmo, de conhecer e lidar com suas próprias emoções, de ter metas e objectivos a cumprir. Estas pessoas gostam de trabalhar sozinhas e persistem em seus próprios interesses, são boas em entender a si mesma, enfocar seus sentimentos e sonhos; sendo originais, seguindo seus instintos e perseguindo seus objectivos. Pessoas com esta inteligência aprendem melhor sozinhas, com projectos individuais e tendo seu próprio espaço, geralmente esta inteligência é encontradas em terapeutas, conselheiros, filósofos e outros. (Ferreira, 2009)

A inteligência interpessoal envolve o relacionamento com o outro, pessoas com esta inteligência se relacionam bem com as outras pessoas e conseguem distinguir sentimentos pertencentes ao outro.

Elas gostam de juntar-se a grupo e falar com pessoas, são excelentes em liderar com os outros, entender pessoas, organizando, comunicando e manipulando, aprendem melhor comparando, dividindo, cooperando, relacionando e entrevistando, este tipo de inteligência é encontrada em professores, líderes religiosos, políticos, gerentes e relações-públicas.

A inteligência musical está relacionada a capacidade de produzir sons e ritmos, perceber, discriminar e transformar formas musicais, pessoas com esta característica gostam de tocar instrumentos, cantar e escutar músicas, são ótimas em assimilar sons, tons, ritmos e lembrar melodias aprendem melhor pela música, melodia e ritmo, geralmente esta inteligência é encontradas em afinadores de piano, compositores, maestros, artistas, entre outros. (Ferreira ,2009)

A inteligência naturalista envolve a perícia para reconhecer, distinguir e classificar espécies de animais, vegetais ou minerais. Inclui sensibilidade para organizar e compreender fenómenos e padrões da natureza; esta inteligência tem origem no instinto de sobrevivência, na qual o homem pré-histórico dependia de uma percepção aguçada para identificar na fauna e flora o que podia ser ingerido ou não, geralmente esta inteligência é encontrada em mateiros, arquitectos e paisagistas. (Ferreira 2009)

Com isso podemos concluir que o trabalho do educador deve ser feito de maneira a desenvolver e pontualizar os diferentes tipos de inteligências, porém o que temos visto nas escolas e, sobretudo nos currículos é a valorização de alguns tipos de conhecimentos e inteligências em detrimento de outras.

1.5. Factores que influenciam no insucesso da leitura e da escrita

Na perspectiva de Martínez et al (2013), são muitas causas que podem estar na origem do insucesso na aprendizagem da leitura e da escrita.

Entre elas, destaca-se como fundamentais as seguintes:

- Alterações orgânicas;
- Causas psicológicas;
- Causas pedagógicas;
- Factores sociais

Na visão dos autores Martínez et al (2013), desenvolvem da seguinte forma os factores que influenciam o insucesso da leitura e escrita:

a) Alterações orgânicas

Incluem-se neste grupo as alterações sensoriais (deficiência da visão e da audição), encefalopatias e tudo o que conduz a uma deficiência mental (síndrome de Down ou mongolismo, agnosia, alterações psicomotoras, etc.);

b) Causas psicológicas

Diz respeito todas as alterações da personalidade que são causados de um desajustamento psicológico na criança, o que impede o seu normal desenvolvimento. Cita-se como intuito importante o factor afectivo, causa e motor de muitas perturbações emocionais (insegurança, bloqueio emocional, inibição, agressividade, etc.).

A tendência actual é para uma estreita e constante colaboração entre pais e professores, a fim de conseguir um melhor conhecimento da criança que permita uma ajuda efectiva e o mais precocemente possível das dificuldades ou problemas afectivos.

c) Causas pedagógicas

Uma das causas mais importantes é a relação entre aluno e professor.

O professor deve ganhar a confiança da criança e estabelecer com ela um contacto afectivo; para isto, deve ter uma boa capacidade de adaptação pessoal e deve procurar motivar a criança (um simples sorriso compreensivo é suficiente para dar segurança à criança...).

- 1- Elogiar os seus trabalhos, valorizando mais o esforço realizado do que o resultado obtido;
- 2- Evitar o perigo da fadiga, para que não apareça o cansaço;
- 3- Propor sempre à criança trabalhos que estejam dentro das suas possibilidades.

Para um bom rendimento escolar, é importante que as crianças se encontrem bem fisicamente (não tenham fome e nem estejam cansadas).

O mobiliário deve estar adaptado à estatura de cada aluno.

Nos primeiros anos escolares é importante que o número de alunos por turma seja reduzido, permitindo um programa individualizado de desenvolvimento segundo as necessidades de cada criança.

d) Factores sociais

Um outro factor importante a ter em conta é o ambiente que rodeia a criança.

Hoje, infelizmente, encontramos-nos perante famílias com problemas económicos, sem trabalho, em vias de separação ou divórcio, doenças familiares, alcoolismo, drogas, falta de estímulo cultural, etc., o que influencia negativamente o desenvolvimento global da personalidade da criança.

A escola, actualmente, começa a ter a ajuda da assistente social, cuja tarefa fundamental é conhecer a situação familiar de cada aluno e actuar conjuntamente com o professor e a família.

1.6. Causas que dificultam a aprendizagem da leitura e da escrita

Os pais, por vezes, ficam inquietos quando vêem que os filhos já fizeram 6 anos e ainda não conseguiram aprender a ler e escrever.

Eles precisam de saber que atingir estas aprendizagens não depende da idade cronológica. A criança tem de ir superando etapas de desenvolvimento e, à medida que as for atingindo, conseguirá comportamentos cada vez mais distintos que a levarão do estágio de reacção global à capacidade de análise.

Daqui resulta ser importante que, na escola infantil, através da psicomotricidade e a de actividades lúdicas, sejam trabalhadas as capacidades sensitivas, perceptiva e representativa simbólica, que a levarão a conseguir o nível de desenvolvimento adequado. Martínez et al (2013)

1.7. Causas das dificuldades de leitura e escrita em alunos da 4ª classe

1.7.1. Conceito de dificuldades de leitura e escrita

As dificuldades de leitura e escrita referem-se aos obstáculos persistentes que alguns alunos apresentam no processo de decodificação, compreensão leitora e produção escrita, mesmo quando possuem inteligência dentro da média e oportunidades escolares adequadas (Lyon, Shaywitz & Shaywitz, 2003). Essas dificuldades manifestam-se através de erros ortográficos frequentes, leitura lenta, dificuldades na compreensão de textos e problemas na organização da escrita.

Na 4ª classe, essas dificuldades tornam-se mais evidentes, pois espera-se que o aluno já tenha consolidado as habilidades básicas de leitura e escrita, utilizando-as como instrumentos para a aprendizagem das demais disciplinas (Snow, Burns & Griffin, 1998).

1.7.2. Causas das dificuldades de leitura e escrita

As dificuldades de leitura e escrita possuem origem multifatorial, ou seja, resultam da interação de fatores cognitivos, pedagógicos, emocionais, familiares, sociais e linguísticos.

1.7.3. Causas cognitivas e neurológicas

Entre as principais causas cognitivas destacam-se os défices nas funções cognitivas básicas, como atenção, memória, percepção e processamento da informação. Crianças com dificuldades nessas funções tendem a apresentar problemas na identificação de letras, associação entre grafema e fonema e retenção de palavras (Fonseca, 2014).

A dislexia é um dos transtornos mais associados às dificuldades de leitura e escrita, caracterizando-se por dificuldades específicas na precisão e fluência da leitura, bem como na ortografia, de origem neurobiológica (American Psychiatric Association [APA], 2014). Alunos com dislexia podem frequentar a 4ª classe sem domínio adequado da leitura, o que compromete o desempenho escolar.

1.7.4. Causas pedagógicas

As práticas pedagógicas exercem forte influência no desenvolvimento da leitura e escrita. Métodos de ensino inadequados, excessivamente tradicionais ou pouco diversificados podem não atender às necessidades individuais dos alunos (Ferreiro & Teberosky, 1999).

Além disso, fatores como turmas numerosas, falta de materiais didáticos, escassez de acompanhamento individual e formação insuficiente dos professores contribuem para o surgimento e a manutenção das dificuldades de aprendizagem. Segundo Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre por meio da mediação, sendo fundamental a intervenção pedagógica adequada para promover o desenvolvimento das habilidades leitoras e escritoras.

1.7.5. Causas familiares e socioeconômicas

O contexto familiar é determinante no processo de aprendizagem. Crianças que crescem em ambientes pouco estimulantes, com ausência de livros, histórias e incentivo à leitura, tendem a apresentar maiores dificuldades escolares (Soares, 2016).

Fatores socioeconômicos, como pobreza, baixa escolaridade dos pais e necessidade de trabalho infantil, também interferem negativamente no desempenho acadêmico, pois limitam o tempo e as condições para o estudo. A falta de

acompanhamento familiar dificulta a consolidação das habilidades de leitura e escrita adquiridas na escola.

1.7.6. Causas emocionais e psicológicas

Aspectos emocionais influenciam diretamente a aprendizagem. A ansiedade, o medo de errar, a baixa autoestima e experiências repetidas de fracasso escolar podem gerar bloqueios que dificultam o progresso na leitura e escrita (Bossa, 2015).

Alunos que sofrem humilhações, comparações negativas ou reprovações sucessivas tendem a desenvolver resistência às atividades de leitura e escrita, associando-as a sentimentos de incapacidade e frustração.

1.7.7. Causas linguísticas

Em contextos multilíngues, como o angolano, muitas crianças ingressam na escola falando uma língua materna diferente da língua portuguesa. Essa situação pode gerar dificuldades na compreensão, ampliação do vocabulário e construção de frases, refletindo-se diretamente na leitura e escrita (Sim-Sim, 2009).

A falta de domínio da língua de escolarização compromete a interpretação dos textos e a produção escrita, especialmente nas classes mais avançadas, como a 4ª classe, onde os conteúdos tornam-se mais complexos.

1.7.8. Considerações finais do capítulo

As dificuldades de leitura e escrita em alunos da 4ª classe não devem ser atribuídas exclusivamente ao aluno, pois resultam da interação de múltiplos fatores. A identificação precoce das causas permite a intervenção adequada por parte da escola, da família e de profissionais como o psicólogo escolar, contribuindo para a superação das dificuldades e para o sucesso académico do aluno.

1.8. Atraso na maturação do sistema nervoso

O psicopedagogo detectará este atraso ao fazer uma avaliação diagnóstica da criança, em que se refletirá o seu nível de maturação.

O desenvolvimento psicomotor da criança, durante os três primeiros anos, é de capital importância. Com efeito, aos 3 anos, as suas aquisições são consideráveis; possui já todas as coordenações neuromotoras essenciais: andar, correr, saltar, a palavra e a expressão... o jogo.

Estas aquisições resultam de um processo de maturação progressivo, e, ao mesmo tempo, são fruto da experiência pessoal. No confronto com a experiência, a criança vai fazendo aquisições, as quais vão sendo progressivamente completadas e

modificadas, andando caindo, tocando, apalpando, manipulando, comparando... e a representação cerebral. Martínez et al (2013)

Na segunda infância, as aquisições motoras, neuromotoras e perceptivo-motoras fazem-se a um ritmo rápido: tomada de consciência do próprio corpo, afirmação da dominância lateral, orientação em relação a si mesmo, adaptação ao mundo exterior.

Este período dos 3-4 anos aos 7-8 anos é também o período das aprendizagens.

Sejam quais forem as capacidades da criança, as alterações ou insuficiências dos comportamentos motores ou neuromotores perturbarão e paralisarão as manifestações da inteligência.

O desenvolvimento psicomotor da criança determina a aprendizagem da leitura e da escrita.

Quando nasce, o bebé não tem dominância lateral e só posteriormente é que um dos hemisférios cerebrais se firma funcionalmente sobre o outro, permitindo o desenvolvimento da linguagem e aquisição da leitura e da escrita.

Portanto, se a criança não atingiu o nível de desenvolvimento necessário, não conseguirá, por muito que o deseje e por mais interesse que tenha em realizá-lo. Por esta razão, é imprescindível fazer uma avaliação-diagnóstica, que indicará quais são as dificuldades da criança.

1.9. Diagnóstico de leitura e escrita

Rosa Neto et al. (2009), é preciso entender que ler não é apenas decodificação de palavras, como para alguns alunos principalmente do ensino primário, que infelizmente ainda têm muita dificuldade para verificar o que acontece quando lemos, tendo a consciência daquilo que ocorre numa leitura e que ler também é a absolição de conhecimentos a partir de uma boa interpretação.

Dentre as habilidades de leituras desenvolvidas pelos professores, uma das mais relevantes e difícil são de associar o problema de não ler a um modelo que possa atender as diferentes demandas encontradas em sala de aula. Para que haja desempenho de competência é necessário diagnosticar os tipos de aprendizagens e organizar boas situações didáticas.

Além dessa natureza analítica, construtiva e estratégica, o processo da leitura também pode ser caracterizado como interactivo, isto é, exige o envolvimento dos

conhecimentos do leitor com as informações apresentadas em diversos géneros textuais, como poesia, poema, fábula, narração, dissertação, etc.

É evidente que por si só um texto não expressa significado. O texto simplesmente fornece ao leitor direcções para reconstruir o significado do autor.

Nessa construção, o leitor se vale de seu conhecimento do sistema de escrita e das convenções da linguagem e escrita, de seu conhecimento da língua, conhecimento das estruturas textuais, conhecimento do assunto, conhecimento do mundo.

Todos esses conhecimentos constituem aquilo que, em leitura é chamado de conhecimento prévio com base nesta afirmação é importante lembrar que mesmo sem saber ler nem escrever ainda, o aluno carrega consigo seu próprio conhecimento, aquilo que a vida lhe oferece, é importante que esse conhecimento empírico seja considerado na hora de ajudá-lo no processo de estudo de leitura e escrita.

O conhecimento do mundo abrange todo o conhecimento adquirido formal ou informalmente, pois, o conhecimento do mundo não inclui só a familiaridade com os fatos, princípios, ideias e condutas.

1.10. Prática de leitura

Marques et al. (2006), no modelo interactivo, a leitura envolve análises simultâneas em diferentes níveis da língua – grafónico, sintáctico, semântico. Essa análise não procede numa ordem rígida que parta da informação visual das letras para a interpretação do texto como um todo, em vez disso, quando alguém ler, teoriza uma interpretação que pode significar um seguimento do texto a partir tanto da análise do que está impresso quanto de suas hipóteses mentais.

Uma das condições necessárias para que o aluno possa descobrir a leitura é que as actividades direccionadas a ele sejam prazerosas e que satisfaça um propósito, isto é, seja significativa para o mesmo. A significação e o interesse andam juntos, de modo geral, o significado para o aluno é aquilo que se relaciona á sua vida, que desperta curiosidade, que o ajuda a compreender o mundo ou a criar mundos imaginários que responde a seus problemas, que lhe permite relacionar-se com os outros.

Por tanto nas actividades de leitura, o papel do professor será favorecer ao aluno oportunidade de interagir com a linguagem escrita, de usá-la de modo

significativo tal como o faz com a linguagem oral; o papel do aluno será descobrir, observar, categorizar, compreender, construir, e tão-somente elaborar hipóteses.

1.11. O desafio de ensinar a ler e escrever

Fonseca, (1998 pág. 184) Partindo da teoria de que o leitor é um sujeito activo que processa o texto, e lhe proporciona seus conhecimentos, experiências e esquemas prévios, é importante ressaltar que Ensinar a ler e a escrever não é tarefa fácil, torna-se cada vez mais difícil o desempenho desse papel, uma vez que ainda há um grande agravante, a distorção idade , infelizmente deixando os alunos com baixa estima, não acreditando na sua capacidade de resgatar a aprendizagem, até então não adquirida. Isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objectivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas, na medida em que a leitura é um instrumento que nós manejamos com certas garantias em uma sociedade letrada.

A aprendizagem da leitura e escrita é de necessidade do aluno, e de responsabilidade do professor encarar tamanho desafio buscando alternativas que facilitem a compreensão do mesmo.

1.12. A escrita e o seu modo de representação

Geraldi (2004), a escola considera evidente que a escrita é um sistema de signos que expressam sons individuais da fala e supõe que também para a criança isso seja dado a priori.

Mas não é. No início do processo de ensino e aprendizagem toda criança supõe que a escrita é uma outra forma de desenhar as coisas, portanto, para que esses direitos sejam garantidos é importante que as crianças tenham espaços para aprender a ler e escrever, abrindo para esses indivíduos portas para uma visão diferente do mundo e ter novas oportunidades de compreensão e interação, ou seja, uma poderosa ferramenta nos caminhos do saber.

Quando um aluno lê e escreve bem, ele adquire os requisitos necessários para ter sucessos em qualquer disciplina, pois, interpretando e desenvolvendo a capacidade de recontar numa perspectiva crítica as informações que assimilou, além de elaborar em novas produções, o educando constrói conhecimentos.

Segundo Oliveira (1997), citado por Vigotsky, o processo de aquisição da escrita se inicia antes do acesso da criança na escola e estende-se por muitos anos.

De acordo com o autor, entendemos que a escrita tem uma função culturalmente mediada, assim, a criança que se desenvolve numa cultura letrada

tem contactos com diferentes usos da linguagem escrita, tendo assim diferentes concepções a respeito desse objecto cultural ao longo de seu desenvolvimento.

Para que a criança compreenda adequadamente o funcionamento da linguagem escrita é necessário que ela descubra que a língua escrita é um sistema de signos que não tem significado em si, sendo assim, o que se escreve tem uma função instrumental, funcionando como um suporte para a memória, bem como transmissão de ideias e conceitos.

José e Coelho (1997), tem a escrita como uma das formas superiores de linguagem, pois, escrever significa relacionar o signo verbal a um signo gráfico, é portanto, planejar esquematicamente a correcta colocação das palavras no papel, assim, o acto de escrever tem um duplo aspecto que é o mecanismo e a expressão do conteúdo.

A escrita passa por diferentes estágios de desenvolvimento, a evolução gráfica da criança resulta de uma tendência natural, representativa, expressiva, revelando o seu mundo particular, ainda que a evolução do grafismo acontece no ritmo pessoal, há muitas características comuns nas representações gráficas em várias crianças.

O desenvolvimento gráfico é classificado da seguinte forma segundo José e Coelho (s.d).

Estágio pré-gráfico (dos 5-6 a 8-9 anos)- a criança ainda não possui perfeito domínio motor para os traços gráficos; não tem controle na inclinação e dimensão das letras, não faz margens ou apresenta-as de forma desordenada, tem postura errada do tronco, cabeça e braços ao escrever; copia as palavras letra por letra;

Estágio caligráfico (dos 10 a 12 anos)- a criança já domina as dificuldades em pegar e manejar os instrumentos gráficos, apresenta escrita mais rápida e regular;

Estágio pós- caligráfico (dos 12 anos em diante)- modifica a escrita dada a necessidade de maior rapidez para acompanhar o pensamento e as actividades escolares, tem postura correcta.

Entende-se que o processo de escrita é algo abrangente que envolve vários aspectos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, económicos e políticos criando uma relação entre sons e os sinais gráficos. O sucesso deste processo envolve a identificação dos símbolos impressos (letra e

palavra), do relacionamento dos símbolos gráficos, da compreensão e a análise crítica do que foi lido e escrito.

A criança ao entrar na escola, já possui uma compreensão da palavra falada e expressada adequadamente, para que ao ser alfabetizada ela possa estar apta a desenvolver os estágios da linguagem, que são a compreensão da palavra impressa que é a leitura e a expressão da palavra impressa que é a escrita. (Geraldi ,2004).

Os procedimentos de leitura e escrita estão assimilados ao termo Alfabetização que é o processo através do qual as pessoas aprendem a ler e a escrever, estes procedimentos vão muito além de algumas técnicas de transição da linguagem oral para a linguagem escrita.

1.13. O papel da escola no combate às dificuldades de leitura e escrita

O novo profissional da educação deve romper o divórcio entre a vida escolar e o prazer. Para ensinar são necessários principalmente duas coisas: gostar de aprender e amar o que aprende.

Só aprendemos quando aquilo que se aprende é significativo para nós e nos envolvemos profundamente no que aprendemos (Piaget.2009).

É evidente que aquilo que aprendemos deve fazer parte do nosso projecto de vida, é preciso que a escola busque meios que atraiam as crianças, de modo especial àquelas que têm mais dificuldades para aprender a ler e a escrever.

Percebe-se também que os professores precisam ser estimulados pela escola e, uma vez com a auto-estima elevada, poderão transmitir para esses alunos, entusiasmo, deixando-os encorajados na busca da aprendizagem até então não consolidada.

Contudo, nesse processo de letramento a escola tem a obrigação de buscar soluções para a resolução do problema, uma vez que ninguém pode extrair informações de um texto escrito, por exemplo, decodificando letra por letra, palavra por palavra, infelizmente essa é a realidade de muitas escolas do ensino primário em zonas rurais.

Portanto é dever da escola constatar que a decodificação é apenas um dos procedimentos que a criança utiliza para buscar a compreensão das palavras, por isso é necessárias estratégias, isto é, recursos para construir significado porque sem elas não é possível alcançar rapidez e eficiência e o despertar para uma leitura fluente e conseqüentemente uma escrita correcta (Piaget.2009).

Dentro da escola existem entre outros quatro factores que podem afectar a aprendizagem: o professor, a relação entre alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar. Certas qualidades do professor, como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, facilitam a aprendizagem, ao contrário, o autoritarismo, a inimizade e o desinteresse podem levar o aluno a desinteressar-se e não aprender.

O autoritarismo e a inimizade geram antipatia por parte dos alunos, o que faz com que estes associem a matéria ao professor e reajam negativamente.

Sendo assim, é importante que o professor pense sobre sua grande responsabilidade, principalmente em relação aos alunos do ensino primário, sobre os quais a influência do professor é maior (Piaget.2009).

Para Mumforde (2001), “apesar de todas as dificuldades que tiver pela frente, cabe ao professor manter uma atitude positiva: de confiança na capacidade dos alunos, de estímulo à participação de todos, de entusiasmo em relação a matéria e de amizade para com os alunos.

Só assim, estará exercendo sua missão de educador, que não se confunde com pressão e controle autoritário.

O professor é um exemplo que influencia o comportamento dos alunos, dessa forma a relação entre os alunos será influenciada pela relação que o professor estabelece com os alunos; um professor dominador e autoritário estimula os alunos a assumirem comportamentos de dominação e autoritarismo em relação aos colegas.

O clima de desigualdade, competição, luta e tensão produz efeitos negativos sobre a aprendizagem, pois, para aprender o aluno precisa de um clima de confiança, respeito e colaboração com os colegas.

Quando isso não acontece, o aluno volta suas preocupações para a defesa diante da dominação e da agressão dos colegas, frustrando-se em suas tentativas de concentrar-se na matéria. O professor encontrará dificuldade para fugir a esse esquema de dominação e controle sobre os alunos, pois, é dessa forma que acontece as relações em nossa sociedade: os mais fortes procuram dominar e explorar os mais fracos.

Mas tendo a consciência do problema e sabendo que esse tipo de relação social é muito prejudicial para a aprendizagem, o professor já terá meio caminho

andado no sentido de criar um clima de amizade e confiança na sala de aula, favorecendo a aprendizagem livre e criativa (Mumforde, 2001).

Com relação ao assunto Zabala (2010, p.85), acrescenta que, os métodos de ensino também podem prejudicar a aprendizagem. Se o professor for autoritário e dominador, não permitirá que os alunos se manifestem, participem, aprendam por si mesmos. Esse tipo de professor considera-se dono do saber e procura transmitir esse saber aos alunos, que deverão permanecer passivos, receber o que o professor lhes dá e devolver na prova.

Os métodos didáticos que possibilitam a livre participação do aluno, a discussão e a troca de ideias com os colegas e a elaboração pessoal do conhecimento das diversas matérias, contribuem de forma decisiva para a aprendizagem e desenvolvimento da personalidade dos educandos.

Finalmente o ambiente escolar também exerce muita influência na superação de problemas de leitura e escrita.

Libâneo (2006), diz que o tipo de sala de aula, a disposição das carteiras e a posição dos alunos, por exemplo, são aspectos importantes. Uma sala mal iluminada e sem ventilação, em que os alunos permanecem sempre sentados na mesma posição, cada um olhando as costas do que está na frente, certamente é um ambiente que pode favorecer a submissão, a passividade e a dependência, mas não o trabalho livre e criativo.

Nesta perspectiva conclui-se que é de extrema importância o movimento dos alunos como manipular objectos, pesquisar em ambientes naturais, etc. Uma horta, um jardim, uma oficina, ferramentas, trabalhos práticos, são factores que auxiliam na aprendizagem.1.2.8-Principais factores de dificuldades de leitura e escrita nos alunos em zonas rurais

Freire (2017), as dificuldades de leitura e escrita são ocasionadas por factores relacionados directamente com o ambiente familiar desestruturado, condições precárias de vida, insucesso social, cultural, problemas emocionais, motivação por parte dos pais e encarregados de educação, a distância da escola em relação a habitação, falta de merenda escolar, métodos de ensino inadequados, e condições de saúde.

Outro aspecto que pode influenciar no déficit de aprendizagem é a falta de atenção e a memória, os quais comprometem o desempenho escolar da criança.

Factores educacionais pedagógicos são essências para dar suporte aos problemas que o aluno enfrenta no seu quotidiano.

1.14. O papel da família no desenvolvimento dos filhos

O Papel da família no processo de socialização das crianças como processo a socialização é um factor do desenvolvimento. Este ocorre no contexto das relações interpessoais, ou seja, interacções que se processam em primeiro lugar no contexto da família. Sendo assim a família é vista como uma entidade dinâmica e responsável pela aprendizagem da vida social da criança.

Nesta linha de pensamento, a importância da família na socialização é óbvia, visto que a experiência da criança é modelada em grande parte dentro da família. Assim a socialização ocorrida na família foi considerada como sendo a “socialização primária” pois era vista como acontecendo através da relação existente entre a mãe e a criança. No entanto, segundo Papalia e Palácios, no intuito de explicar a influência dos processos de socialização familiar no desenvolvimento da criança, chegou-se ao consenso em analisar a família como totalidade, superando a exclusividade nas relações entre mãe e filho.

Deste modo, a família passou a ser vista como um conjunto de influências bi e multidimensional. A “esse conjunto” de influências, interacções, da família sobre o desenvolvimento permitiu a Baumrind (1971) apontar diferentes estilos educativos familiares e que são:

O estilo autoritário: caracteriza-se por valores elevados em controlo e exigência, onde os pais não costumam expressar abertamente com seus afectos aos filhos, dão poucas oportunidades de escolha para as coisas que lhes dizem respeito, pouca consideração para a qualidade única do pensamento da criança. São pais exigentes e capazes de empregar práticas coercivas baseadas no castigo e ameaças para eliminar os comportamentos ou condutas indesejadas por eles.

O estilo democrático: caracteriza-se por elevados níveis de afecto e comunicação como de controlo e comunicação. Nesse caso, são os interesses da criança que parecem dirigir as interacções adulta criança. Os pais são poucos propensos a estabelecer normas ou exigir sem a participação da criança. O controlo sobre a conduta das crianças é mantido através do respeito, da firmeza e na afirmação do poder e ao mesmo tempo que as decisões, interesses e a personalidade das crianças são respeitadas.

Estilo indiferente ou negligente: suas relações com os filhos caracterizam-se pela frieza e pelo distanciamento, mostrando pouca sensibilidade com as necessidades da criança sem sequer, às vezes, atender às suas necessidades básicas. Depois de apresentarmos os diferentes estilos educativos tomamos Moreno e Cubero, (1990),; Palácios e Moreno, 1994) a fim de apresentar as consequências das crianças crescerem em famílias caracterizada por outro estilo.

Nas famílias autoritárias, porque as crianças são tão rigidamente controladas, frequentemente, elas não conseguem fazer escolhas independentes acerca do seu próprio comportamento, costumam ter uma baixa auto-estima e pouco controlo, e se mostram também obedientes e submissas quando o controle é extremo. No lado oposto, os filhos de pais democráticos, sabem quando estão a ir ao encontro das suas expectativas e podem decidir se vale a pena arriscar, conhecem a satisfação de cumprir as suas responsabilidades e ter sucesso. Costumam ter elevada auto-estima, enfrentam novas situações com confiança e são persistentes nas tarefas que se propõem. Por último, os filhos de pais negligentes, têm problemas de identidade e de baixa auto-estima, não costumam acatar as normas e são pouco sensíveis às necessidades dos demais. No geral são crianças especialmente vulneráveis e propensas a experimentar conflitos pessoais e sociais. Assim para fecharmos este capítulo, trazemos à laia de conclusão que a importância da família no processo de socialização é incontestável dado que as crianças aprendem e estão mais permeáveis à aprendizagem e assimilação de novos conhecimentos nos primeiros anos de vida. Ainda devido ao facto de a socialização acontecer por via afectiva e as crianças recebem-na naturalmente. Oliveira (1995) Segundo Oliveira (1995), importância e o papel de cada agente de socialização varia no tempo e de sociedade para sociedade. Hoje, de uma forma geral, desde muito cedo, a família deixa de ser o único agente (...) deparamos com outros agentes, já mencionados, que por sua vez exercem a suas influências.

1.15. Dificuldades de aprendizagem e o contexto familiar

Na perspectiva de Santos & Marturano (1999), é de carácter preponderante realçar que, as atitudes dos pais frente ao problema da dificuldade de aprendizagem dos filhos, levando em consideração que a família tem grande poder de estimular ou desestimular a criança nos relacionamentos e em todos os aspectos de sua vida - escolar, psicológico, cognitivos. Portanto, os recursos que a família oferece ao filho podem ser decisivos para enfrentar as dificuldades.

É com a família que os profissionais da psicologia e da escola precisam contar na superação das dificuldades de aprendizagem. Referentes às crianças com baixos rendimentos escolares, evidencia-se experiências difíceis na família, como, por exemplo, não aceitação da gestação pelo pai e pela própria família, mãe solteira, ambiente conturbado por situações de alcoolismo, drogadição e/ou conflitos conjugais. Também foram evidenciadas dificuldades associadas a pouca qualificação escolar e profissional dos pais, proporcionando, assim, um ambiente com recursos reduzidos, pouca orientação escolar e preocupação quanto à formação profissional do filho. Nas pesquisas efectivadas por Chechia e Andrade (2005) estes grandes teóricos abordam sobre o desempenho escolar, e, ao longo das suas pesquisas constataram, que muito dos pais têm consciência da dificuldade de aprendizagem do filho e apontam alguns motivos que, em sua percepção, poderiam causar tal problema. Pois, dos diferentes problemas que as famílias enfrentam na orientação escolar dos filhos, constata-se a falta de dedicação de alguns professores na forma de ensinar e a conseqüente a falta de sensibilidade da escola em reconhecer essas dificuldades na relação ensino-aprendizagem. Esses autores salientam que muitos pais se preocupam e demonstram vontade de ajudar, mas não sabem como fazer isso e sentem falta de uma orientação eficaz da escola para poderem colaborar e exercer esse apoio, a fim de participar da educação de seu filho. Os pais reconhecem que a educação proporcionada em casa pode interferir na escola. Santos & Marturano (1999)

Marturano (1999) relata em sua pesquisa que crianças que possuem uma rotina mais estruturada, supervisão e momentos para compartilhar com os pais, apresentam menor prejuízo na aprendizagem. Também são relatados, nesse grupo de crianças, mais disponibilidade de recursos, como livros e brinquedos, no ambiente familiar. Em contrapartida, as crianças que obtiveram índices de atraso escolar e conseqüente dificuldade de aprendizagem apresentaram condições econômicas mais reduzidas, portanto, menos recursos materiais, como acesso a passeios, menos tempo de interação com seus pais, horários e rotinas não estabelecidos e problemas familiares que perduram por longos períodos e que afetam o desenvolvimento da criança. Os achados científicos de D'Ávila-Bacarji, Marturano e Elias (2005) relatam suporte parental emocional limitado ao filho com dificuldade de aprendizagem, causado também por um relacionamento conflituoso entre pais e filho e um vínculo familiar problemático, formando um ciclo de práticas

parentais coercitivas e um comportamento complicado da criança. Os autores sugerem estratégias para o atendimento psicológico dos pais e do filho, como melhor desenvolvimento das práticas parentais, manejo dos sentimentos e das habilidades sociais, educativas e interpessoais, associados à utilização de recursos efetivos já existentes no meio familiar.

Angelucci et al. (2004) citam que criança que enfrenta o fracasso escolar é tida como “desligada”, “preguiçosa” e é tratada, muitas vezes, com menosprezo pelo professor, geralmente é deixada de lado. Geralmente, os pais não sabem como ajudá-la, e apoiando-se na opinião da professora despreparada, também responsabilizam a criança pelo problema.

Para Montagner (2015) a capacidade de enfrentamento dessa situação por parte da criança, depende principalmente das condições da família e da própria criança. Muitas vezes, a família ignora, ou têm uma noção precária, que seu papel é significativo no suporte que deve oferecer aos seus filhos para torná-los capazes de obter o sucesso escolar. Para que a criança exponha suas frustrações, ela precisa sentir-se segura em relação à sua família. Ninguém acerta todas, ou erra.

De acordo com Nogueira (2005) a criança terá confiança em falar sobre suas derrotas ao sentir-se aceita e orientada dentro de um convívio saudável na relação parental. Somente em famílias onde há diálogo e aceitação, ou seja, famílias organizadas, esse processo se dá de forma tranquila e equilibrada. Assim, sobre o olhar pedagógico da família, o autor esclarece que a participação dos pais na vida escolar dos filhos pode influenciar de modo efetivo o desenvolvimento escolar dos filhos.

Para Brambatti (2010) a relação família-criança é um dos elementos que produzem um bom resultado escolar, pois é na família que as crianças encontram os exemplos a serem adotados e, sobretudo, é na família que a criança aquire instrução para a vida: com limites, prudência, bons ou maus protótipos.

Segundo Zabalza (2009) ninguém possui as mesmas capacidades frente as demandas escolares. Na escola e na vida familiar, cada um mostra-se de maneiras distintas para compreender e em moldes e períodos diferentes, pois os desempenhos são distintos um para o outro, contudo cada um expõe causas

para o seu jeito de ser. Precisa-se compreender cada sujeito e fornecer os meios necessários ao desenvolvimento de cada um dentro de seu contexto.

Para Marques e Alves (2004) alguns indivíduos são mais retraídos, têm dificuldade de serem aceitos em grupos e acabam se escondendo em seu próprio conhecimento pessoal, apresentando inibição cognitiva, resistência à mudança e não aprendendo o conteúdo escolar. Por não terem uma organização intelectual e emocional definida por parâmetros externos, são ridicularizados quando apresentam suas ideias ao grupo por não saberem lidar com contratempos ou mesmo ter uma defesa de suas ideias, acabam partindo para a ignorância, para atos de agressão, pois a ação predomina sobre os pensamentos. O adulto, no caso os pais, têm o dever de orientar seus entes a ampliar rotinas de estudos. A tarefa de educar não cabe somente a escola, embora também seja um dos seus papéis. A participação da família na instituição é essencial para o bom desenvolvimento escolar. Propor atividades que desenvolvam o aprendizado, é uma tarefa tanto da escola como da família e ambas necessitam de apoio para fornecer os subsídios necessários ao desenvolvimento das dimensões intelectual e afetiva em relação a aprendizagem do sujeito.

Para Andrade (2000) em famílias saudáveis, o lar deve ser um lugar de aconchego e harmonia, não dizer que não haverá discórdia, porém o amor e a maturidade familiar serão os responsáveis pelas escolhas e estruturação psíquica e social. Para o autor, as pessoas têm vários tipos diferentes de sentimentos e cada um deles se mostra de uma forma especial. A felicidade é um sentimento que aparece quando as coisas estão indo bem. Logo, é importante que a família esteja atenta, pois assim como a felicidade é facilmente percebida, o sentimento de tristeza também é visível. Assim o autor afirma que desta forma, tanto a escola como a família, podem dar a atenção necessária ao educando.

1.16. A importância da leitura e escrita

De acordo com a perspectiva tradicional, o ato de ler se referia apenas a decifrar códigos. Entretanto, a ótica moderna trata a leitura como uma forma de interação entre o leitor e o texto, sendo que através do qual, o leitor busca atingir os objetivos pelos quais está lendo, ou seja, é a criação de um diálogo entre o autor e o leitor, onde este compreende os pensamentos daquele.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN, 1998, p. 69)

Verifica-se, então, que o ato de decodificar os símbolos é somente uma das maneiras existentes para a leitura. Contudo, a leitura diz respeito ao processamento das informações extraídas de um texto, objetivando sua interpretação e assimilação do conteúdo ali disposto. Dessa forma, por meio do conteúdo extraído do texto, em conjunto com seus próprios conhecimentos, o leitor alcançará seu objetivo.

De acordo com Foucambert (1998), podemos considerar que a leitura acontece quando o leitor utiliza o que já sabe para criar significados para o que está escrito em determinado texto.

Já Solé (1998, p.118), entende que:

[...] quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relação entre o lê e o que faz parte do seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitem transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes.

Matta (2009), leciona que a leitura é um requisito para se obter conhecimento, que é muito importante atualmente para o mercado de trabalho, para o exercício dos direitos e principalmente, da cidadania, ou seja, é através da leitura que se compreende melhor a função do indivíduo no meio social em que ele vive. A leitura é então uma ferramenta na busca por conhecimento.

Nesse sentido, Silva (2003, 2003, p.24), explica que:

Nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessárias para uma sociedade justa, democrática e feliz.

De acordo com o referido autor, percebe-se então que a escola é o ambiente ideal para se buscar conhecimento, e tem como função, formar cidadãos capazes de terem um olhar crítico acerca do mundo exterior, atuando de maneira competente e digna, condizente com seu meio social. E, para isso, tanto a leitura quanto a escrita desempenham papéis importantes na formação de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a busca pelo conhecimento é constante, para o correto exercício da cidadania.

Isto posto, vale ressaltar a importância dos professores na criação do hábito da leitura e escrita nos alunos, onde os profissionais devem criar condições e favorecer a busca pela leitura e escrita.

Alarcão (2000), destaca que “[...] a escola tem a função de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania”. (Alarcão, 2000, p.18)

Dessa forma, a leitura é um meio eficiente para se construir uma compreensão do mundo, sendo o elo capaz de ligar as culturas, sendo por meio desse ato – de ler – que o aluno forma uma visão crítica. E no mesmo sentido segue a escrita, pois exteriorizar o conhecimento é de grande importância para fixação do mesmo e sua disseminação, ou seja, é através da escrita – dentre outras formas – que é possível demonstrar o que se aprendeu.

Paulo Freire (1989) destaca a importância da leitura e da escrita para se fazer uma avaliação sobre a maneira com que estamos enxergando o mundo. Segundo o autor.

A importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na minha memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo. (Freire, 1989, p. 11)

Segundo essa exposição de ideias, podemos compreender que o aluno deve sair da escola possuindo certo conhecimento do mundo externo, e para isso, a leitura e a escrita são de grande importância. Contudo, importante ressaltar que é com a aquisição de experiência de vida, que a leitura é capaz de se aperfeiçoar e garantir a correta compreensão e interpretação dos textos.

Segundo Cagliari, “A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma”. (Cagliari, 2009, p. 87)

Assim, os pais também desempenham uma importante função na prática e no incentivo da leitura e da escrita no seio familiar. Assim, o aluno se sente mais motivado, até mesmo para desempenhar as tarefas escolares, principalmente por não as associar a obrigações, mas sim, à obtenção de conhecimento.

1.17. A contribuição dos professores

A identificação do conhecimento se apresenta nas atividades que a criança pratica com os objetos e fenômenos ao seu redor. Para se concretizar a aprendizagem, é preciso que haja uma comunicação prática e verbal com as pessoas que estão próximas, semelhante a um espelho que reflete as ações de cada indivíduo. (Paiva; Batista, 2013)

Nas escolas, uma parte dos alunos podem apresentar problemas para se adaptarem à instituição ou dificuldades no aprendizado, que podem ou não estar ligados à certas limitações no processo de desenvolvimento, o que pode ensejar numa série de dificuldades e obstáculos para acompanhar o ritmo da turma nas atividades curriculares, prejudicando até mesmo o convívio social com os colegas e professores, sendo necessário um apoio e auxílio pedagógico curricular. (Paiva; Batista, 2013)

Ross (1921), entende que a aprendizagem não é um comportamento, mas sim, uma modificação deste, uma vez que o aluno poderá se transformar ao obter mais conhecimento.

Durante esses processos, os alunos podem estagnar no que diz respeito ao aprendizado, e o professor pode nem identificar o momento em que o aluno deixou de aprender. É nesse momento que o aluno começa a demonstrar, tanto na escola quanto em casa, dificuldades no processo de aprendizado. (Paiva; Batista, 2013)

O processo de aprendizagem experimentado pelo aluno é complexo e contempla inúmeras condições e oportunidades. Se o professor exigir uma atividade que o aluno não consiga realizar, seu cérebro pode parecer estagnado, como explica a professora do Núcleo Regional de Educação de Curitiba.

Em nossa prática do dia a dia são comuns as situações nas quais nos deparamos com os distúrbios de aprendizagem, notamos com bastante frequência a dificuldade de muitas crianças na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita.

Sabemos que para muitas crianças a leitura e a escrita são processos muito complexos e as dificuldades podem ocorrer de muitas maneiras. Nós professores, pedagogo muitas vezes não conseguimos transpor estas dificuldades, pois em diversas situações não sabemos qual é a melhor estratégia para podermos ajudar nossos alunos a superarem estas dificuldades ou mesmo qual instrumento devemos utilizar para buscar um caminho mais adequado tendo em vista que todos os indivíduos são únicos e possuem características próprias (P3).

Ross (1921), defende que se o aluno conseguir expandir sua capacidade de resolver problemas adquire, de facto, a aprendizagem. E essa aprendizagem só ocorrerá de maneira efetiva se, através das observações acerca da modificação no comportamento do aluno, for possível identificar que este aumento sua capacidade de resolução de problemas ou realização de alguma tarefa específica.

1.18. A relevância da leitura na sociedade

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são indicações elaboradas pelo Governo Federal que orientam a educação no Brasil, sendo divididos por disciplinas. Esses parâmetros também podem ser adotados pela rede privada de ensino, contudo, sem caráter obrigatório.

O objetivo dos PCNs é fazer com que o aluno possua um conhecimento que esteja de acordo com os conteúdos escolares, e também com as questões sociais, para facilitar a compreensão da realidade por este aluno, sendo possível que o mesmo atue de maneira ativa no que diz respeito à questões sociais, políticas e culturais, o que é a principal exigência para o exercício da cidadania e principalmente, para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Mesmo que este objetivo se estenda para todos os conteúdos disciplinares, vale destacar que a aprendizagem da leitura e da escrita ocupam um lugar especial nessa busca, especialmente por serem unidades básicas do ensino, sendo de grande importância em qualquer nível de escolarização, além de representarem os elementos sem os quais não é possível realizar uma correta compreensão acerca do mundo, de si mesmo e também das questões sociais que se manifestaram em cada momento da história.

A necessidade de compreender os códigos da escrita não é exclusiva da sociedade contemporânea, tendo em vista que a utilidade do uso de uma linguagem escrita atravessa gerações, evoluindo com o passar do tempo. Historicamente, podemos perceber que a invenção de uma técnica de escrita se relacionada sempre

com a necessidade que as civilizações têm de registarem algo, ou arquivarem ensinamentos para futuras civilizações, especialmente sobre agricultura, comércio, dentre outros.

Os alunos da educação básica de hoje se tornarão adultos amanhã e serão responsáveis por protagonizarem as mudanças culturais, técnicas e científicas de nossa sociedade e, para tanto, são necessárias pessoas com boa capacidade de adaptação, além de serem proativas e criativas.

É certo que a civilização está em constante evolução, e determinados conceitos desenvolvidos durante a história também mudaram, como aconteceu com as definições de leitura e escrita.

Nesse sentido, o desenvolvimento histórico do que significa ser alfabetizado ultrapassa os limites da codificação e decodificação das mensagens escritas, e passa a considerar a capacidade de o indivíduo compreender o código escrito, interpretar este código, e saber utilizá-lo para satisfazer suas exigências sociais e individuais.

Freire (1989) entende que o homem só é homem por conta da palavra. Ou seja, a humanização do indivíduo ocorre através da pronúncia da palavra, tendo em vista que é assim que ele toma consciência de sua condição no meio social, e se relaciona com os outros. Ou seja, antes de ensinar uma pessoa a ler palavras, é importante que esta pessoa seja ensinada a ler o mundo.

Isto posto, a linguagem escrita é uma ferramenta valiosa para toda a humanidade. Vale destacar que esta particularidade da língua escrita era considerada como uma maneira privilegiada de compilar os acontecimentos. Assim, em todas as civilizações ao longo do tempo é possível identificar que a escrita era utilizada por conta da necessidade de se registrar acontecimentos e também o conhecimento.

Já a leitura diz respeito a uma relação entre o leitor e o texto, onde o leitor busca alcançar o objetivo que originou a leitura, através de um diálogo com o escritor, buscando compreender seus pensamentos e mensagens, argumentando e ao mesmo tempo, encontrando as respostas durante a leitura.

Para realmente se aprender a ler, é necessário que o indivíduo tenha interagido com a grande variedade de textos escritos, adquirindo mais conhecimento através da leitura. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais,

A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal. Fora da escola, não se lê só para aprender a ler, não se lê de uma única forma, não se decodifica palavra por palavra, não se responde a perguntas de verificação do entendimento preenchendo fichas exaustivas, não se faz desenho sobre o que mais gostou e raramente se lê em voz alta. (PCN, 1998, p. 57)

Porém, isso não quer dizer que, na escola, não seja possível, eventualmente, responder perguntas sobre a leitura, ou em algumas ocasiões, desenhar a mensagem que o texto buscou transmitir, ou mesmo ler em voz alta, se necessário. Contudo, a prática da leitura não é a repetição sem fim dessas atividades desempenhadas no âmbito escolar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a realização de leitura no ambiente escolar implica na utilização de vários objetivos, modalidades e textos, para de fato, buscar o ensinamento ao aluno. Isso acontece porque existem vários formatos de textos, tendo em vista que alguns, podem ser lidos por partes, onde se objetiva a leitura da parte onde está presente a informação desejada, enquanto outros carecem de serem lidos mais de uma vez, para a correta compreensão.

Nas palavras de Silva et al (2013), a leitura não é apenas uma das maiores experiências da vida escolar, é também uma questão de sobrevivência, pois o domínio dessa competência possibilita a aquisição de novos conhecimentos, como também uma melhor compreensão do mundo e favorece a inclusão do indivíduo da sociedade, conforme afirma professor Silva: Ler em si não é viver, ler é conseguir o devido combustível de ideias para viver em sociedade.

Sob essa ótica, a leitura não corresponde a uma prática mecânica, que não carrega consigo um significado. O ato de ler exige do indivíduo uma problematização, onde através da leitura, se buscará a solução ou significados. É necessário que o leitor processe a informação extraída do texto, para que seja possível interpretá-lo.

O objetivo basilar da leitura é a compreensão de significados previstos pelo texto escrito, em outras palavras, é a compreensão de outras perspectivas inscritas por algum determinado autor.

De acordo com Kleiman (2001), às vezes, quando o aluno se depara com uma palavra pela primeira vez, ou seja, um vocábulo estranho, uma nova gíria, ou

uma palavra de uma língua estrangeira, adquiriu uma ideia aproximada do significado da expressão, a partir do contexto linguístico em que ela é usada. Isto é, inferimos o significado dessa palavra nova a partir do contexto. Aos poucos, mediante novos encontros com a palavra, em outros contextos, vamos adquirindo uma ideia mais precisa do significado. Quando passamos a usar a palavra, então há uma transformação desse conhecimento inicial.

A partir desse posicionamento, quanto mais textos o indivíduo ler, mais prazer com a leitura ele terá, e dessa forma, terá aumentada sua capacidade de compreensão de novos textos, tendo em vista que a familiaridade com a palavra depende exclusivamente de quanto tempo você passa com ela.

Assim, a escola desempenha um papel importante na busca pelo resgate da função política e social da leitura e da escrita, pois é através delas que o indivíduo se conscientiza e forma seus ideais.

É fundamental neste contexto os Programas de alfabetização de jovens e adultos como base, mesmo que por um curto período como são estes programas, porém quando aplicado com uma boa metodologia os resultados são bastante significativos do ponto de vista de pedagógico, como por exemplo o Programa de Alfabetização Solidária que utiliza o método freiriano de alfabetizar em oito meses adultos que consegue sair do programa lendo e escrevendo texto com palavras do seu cotidiano. (Kleiman, 2001, p. 72)

De maneira ampla, é importante dizer que o aluno deve buscar se familiarizar com todo o tipo de leitura, expandindo seu vocabulário e sua capacidade de compreensão, não se limitando à prática da leitura apenas na escola, especialmente porque dificilmente, na instituição de ensino se ensinará a mesma linguagem experimentada pelo educando em seu cotidiano.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo, apresenta-se o modelo de pesquisa utilizado, os diferentes métodos e técnicas fundamentais que permite o diagnóstico do objecto de investigação e do campo de acção do presente trabalho, assim como análise dos resultados da interpretação dos instrumentos aplicados, as insuficiências encontradas na pesquisa.

2.1. Tipos de Pesquisa

Para chegar-se ao objectivo do trabalho usou-se o tipo de pesquisa descritiva.

Trata-se de uma investigação descritiva, porque, como sublinham Cervo e Bervian (2002), baseia-se na “observação, registo, análise e correlação de factos”, neste caso sobre causas das dificuldades de leitura e escrita na escola em epígrafe.

A natureza descritiva reside no facto de se ter privilegiado, conforme explica Vianna (2001), “a análise de cada situação a partir de dados profundos, procurando estabelecer relações, causas e efeitos para a compreensão da realidade estudada”.

Muitas são as pesquisas com esta denominação e a utilização de técnicas padronizadas de colecta de dados, tais como a entrevista, o questionário e a observação sistemática. Nesse caso, o pesquisador regista, analisa e interpreta os dados.

2.2. Modelos de abordagem

Optou-se pela abordagem mista (qualitativo-quantitativa), pois, segundo Mezquita e Rodriguez (2004), na investigação pedagógica não exista um esquema que aceite de modo geral uma única abordagem, já que em toda investigação integram-se os aspectos quantitativos e qualitativos.

Para Creswel (2007), abordagem mista preocupa-se em colectar, analisar e interpretar tanto os dados qualitativos como quantitativos em um único estudo. A qualitativa, caracterizam-se as descrições detalhadas das manifestações de conduta das pessoas, das suas interacções, das situações e do ambiente, levando em conta o padrão cultural. Já a quantitativa caracterizar-se-á por medir as variáveis em estudo com maior precisão possível, e os resultados apresentar-se-ão em gráficos estatísticos.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

a) Nível teórico

Histórico-lógico: permite realizar uma abordagem teórica sobre o campo de acção, no sentido de estabelecer as suas regularidades ao longo da história, ou seja, o estudo do fenómeno ao longo da sua evolução. Marconi e Lakatos (2014)

Análise-síntese: estas operações não existem independentemente uma da outra: análise de um objecto realiza-se a partir da relação que existe entre os elementos que conformam o referido objecto como um todo e por sua vez a síntese produz-se com base nos resultados anteriores da análise.

Possibilita a valorização teoria e prática das informações que são obtidas tanto no estudo teórico como empírico que permitirá chegar à conclusão dos resultados a ser alcançados. Creswell (2007)

Aplica-se este método, porque ajudou na orientação do diagnóstico e estudo sobre as técnicas e procedimentos de minimizar as dificuldades de leitura e escrita dentro do contexto escolar em estudo, assim para descobrir os constrangimentos deste fenómeno e elaborar propostas através desta pesquisa para compreender este processo.

Indutivo-Dedutivo: na actividade científica contemplam-se entre si, do estudo de numerosos casos particulares através da indução, conseguem determinar-se generalizações e leis empíricas que consta desta formulação, deduzem-se novas conclusões lógicas que são sujeitas a comprovação experimentais. Ramos e Naranjos (2014)

b) Nível empírico

O método do nível empírico estuda as características fundamentais e as relações essenciais dos objectivos que são acessíveis à percepção sensorial.

Observação: é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se deseja estudar. Marconi e Lakatos (1993).

Esta técnica foi aplicada sobre a forma de grelha de observação dirigida aos membros de direcção, professores e alunos da escola em pesquisa.

Inquérito: é uma técnica de compilação de informação mediante uma conversa profissional, para adquirir informação acerca do que se investiga. Ramos e Naranjo (2014). Esta técnica será aplicada sobre forma de guião de inquérito dirigidas aos membros de direcção, professores e pais e encarregados de educação pertencentes à escola primária em referência.

Pesquisa bibliográfica: é quando um investigador desenvolve a sua investigação a partir de material já elaborado por outros investigadores, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Gil (2010).

c) Nível estatístico

Vai se aplicar de forma complementar, para revelação das tendências e relações dos fenómenos. Podem ser descritivamente e inferencial para o processamento das informações, que permitiram sintetizar, interpretar e apresentar dados percentuais através de tabelas.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Gil (2011) et al, refere que as técnicas de obtenção de dados que se podem utilizar numa pesquisa são normalmente dois tipos:

Observação

Segundo Gil (2011), a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa, pois é a partir dela que é possível delinear as etapas de um estudo: formular o problema, construir a hipótese, definir variáveis, colectar dados, etc. Esta técnica será aplicada sobre a forma de grelha de observação dirigida aos comportamentos dos alunos que enfrentam dificuldades de leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem.

Inquérito

Segundo Gil (2011) et al, o inquérito é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. Esta técnica vai ser aplicada sobre a forma de guião de inquérito dirigidas aos membros de direcção, professores e pais e encarregado de educação.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Grelha de observação

Segundo Gil (2011) et al, refere que a observação visa examinar o ambiente através de um esquema geral para nos orientar e que o produto desta observação é registado em nota de campo.

Já para o Ribeiro (2008) et al, refere que a observação participante é a melhor técnica de recolha de dados neste tipo de estudo.

A grelha de observação foi utilizada quando observei as aulas e o comportamento característico dos alunos face as dificuldades de leitura e escrita na Escola do Ensino Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda.

Guião de inquérito

Gandim (2006), refere que as entrevistas qualitativas podem ser relativamente abertas, centrando-se em determinados tópicos, ou podem ser guiadas por questões gerais.

O guião de inquérito foi feito com pergunta fechada conforme é recomendado pelos especialistas dentro da abordagem quantitativa com objectivo de recolher informações sobre as causas das dificuldades de leitura e escrita dos alunos em questão.

2.6. População e amostra

A população do estudo é integrado por director geral, pedagógico, professores e alunos. O critério de amostragem considerado no estudo probabilístico do modelo representativo, pois, este regula que amostra deve ser de 30% da população ou acima.

A presente pesquisa vai ser formado por 1 (um) director geral, 1 (um) director pedagógico, 25 (vinte e cinco) professores, 40 (quarenta) alunos totalizando absolutamente 67 elementos equivalente percentualmente em 33% da população, o que conclui-se que, a referida amostra é de carácter representativo.

Quadro da População e amostra

Nº	Função	População	Amostra	Percentagem %
01	Director Geral	1	1	1,4%
02	Subdirector pedagógico	1	1	1,4%
03	Professores	40	25	37,3%
04	Alunos	70	40	59,7%
Total		112	67	100%

Fonte: Própria

2.7. Dificuldades encontradas

Ao longo do processo de pesquisa tive dificuldades no que concerne a escolha do tema, debilidades na aplicação das técnicas, entedimento dos conteúdos, escassez de referências bibliográficas ou informações que sustenta a fundamentação teórica, dificuldades financeiras, falta de transporte algumas vezes quando fazia trabalho de campo, deixar a família para efectivar o processo de pesquisa, etc.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

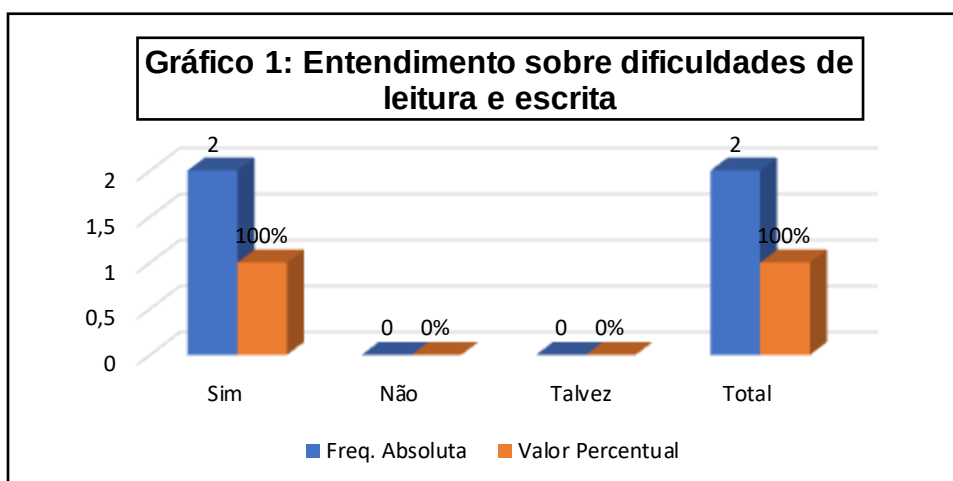
Nesta secção, ilustra-se as análises e discussões dos resultados da pesquisa em questão, ou seja, aqui neste capítulo apresenta-se as respostas e as análises dos resultados das entrevistas por inquérito que foram submetidas ao grupo-alvo que fizeram parte directa do processo de pesquisa.

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.1. Apresentação e interpretação dos resultados das entrevistas por inquérito dirigido Inquérito dirigido aos membros de direcção da Escola Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda

Pergunta 1: Entendes sobre dificuldades de leitura e escrita?

Membros de direcção	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	2	0	0	2
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



Quanto a pergunta um, os membros de direcção da escola em referência responderam 100% sim, entendem sobre dificuldades de leitura e escrita.

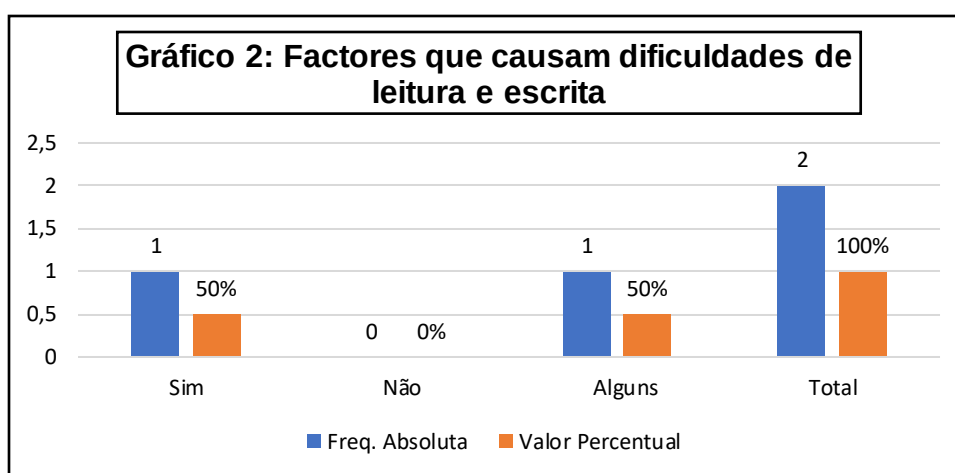
Na visão de Gómez & Terán (2009), a aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de conhecimento novo. Contudo, o processo de aprendizagem para além dos aspectos cognitiva abarca também as relações sociais, uma vez que é sempre na relação com o objecto ou com o outro que a aprendizagem acontece.

Compreende-se que, aprendizagem da leitura e escrita supõe conjunto de construção que ocorre por intermedio de um processo mental que implica na aquisição de conhecimentos novos, ou seja, aprender a ler e a escrever exige um grande esforço tanto por parte do professor quanto do aluno. Este aprendizado é

desenvolvido ao longo de várias fases que podem demorar mais ou menos conforme o ritmo do aluno, sendo que o desenvolvimento de algumas capacidades será necessário para que este processo aconteça.

Pergunta 2: Conheces factores causadores de dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª classe?

Membros de direcção	Sim	Não	Alguns	Total
Freq. Absoluta	1	0	1	2
Valor Percentual	50%	0%	50%	100%



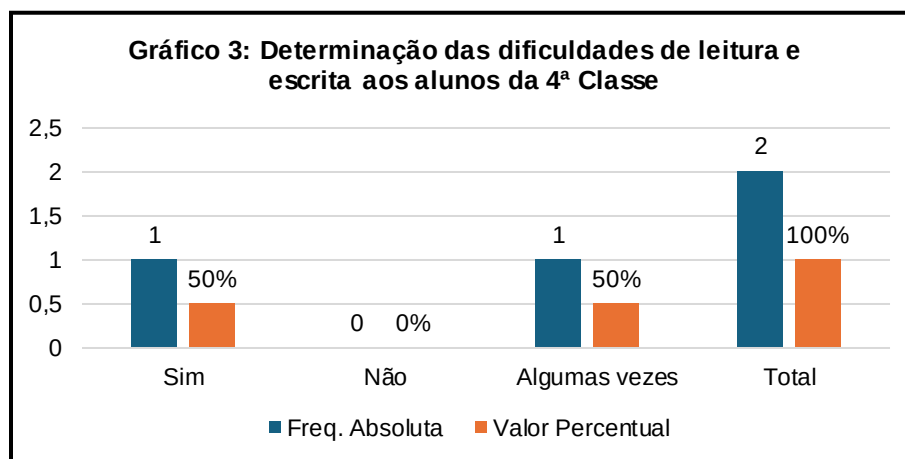
Quanto a questão dois, 50% dos membros de direcção responderam sim, 50% responderam alguns, totalizando 100% dos membros de direcção que fizeram parte da pesquisa.

Na perspectiva de Martínez et al (2013), são muitas causas que podem estar na origem do insucesso na aprendizagem da leitura e da escrita. Entre elas, destaca-se como fundamentais as seguintes: alterações orgânicas, causas psicológicas, causas pedagógicas e factores sociais.

Na visão do autor acima, compreende-se que, os factores associados ao insucesso da leitura e escrita destacam-se alterações orgânicas, psicológicas, pedagógicas e sociais.

Pergunta 3: No decorrer das aulas são determinadas dificuldades de leitura e escrita aos alunos da 4ª classe?

Membros de direcção	Sim	Não	Algumas vezes	Total
Freq. Absoluta	1	0	1	2
Valor Percentual	50%	0%	50%	100%



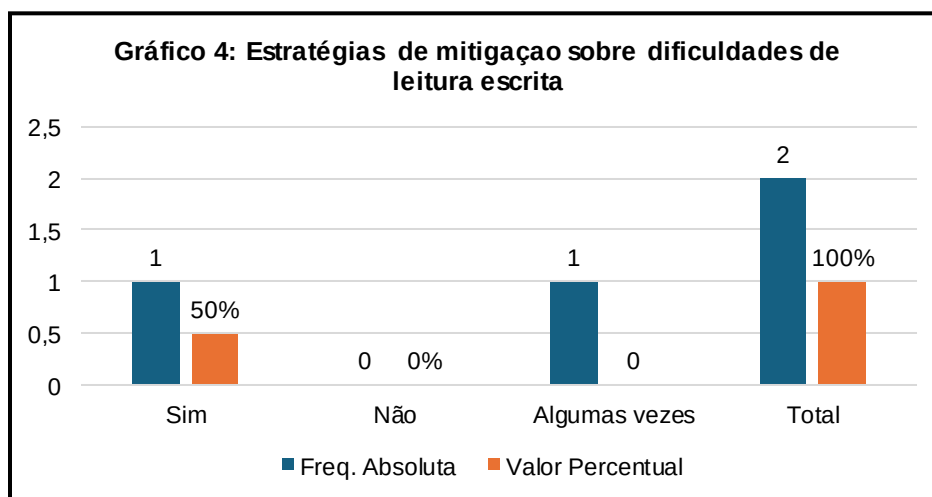
Atinente a questão três, 50% dos membros de direcção responderam que sim e, outros 50% responderam que algumas vezes são determinadas dificuldades de leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem, totalizando 100%.

Na visão de Gómez & Terán (2009), a aprendizagem supõe uma construção que ocorre por meio de um processo mental que implica na aquisição de conhecimento novo. Contudo, o processo de aprendizagem para além dos aspectos cognitiva abarca também as relações sociais, uma vez que é sempre na relação com o objecto ou com o outro que a aprendizagem acontece.

Entende-se que, as dificuldades de leitura e escrita devem diagnosticadas no princípio do processo de ensino-aprendizagem, pois, vai permitir com que os professores optem por medidas estratégicas para mitigar o problema em questão.

Pergunta 4: Tem se usado estratégias para mitigar as dificuldades de leitura e escrita nos alunos?

Membros de direção	Sim	Não	Algumas vezes	Total
Freq. Absoluta	1	0	1	2
Valor Percentual	50%	0%	50%	100%



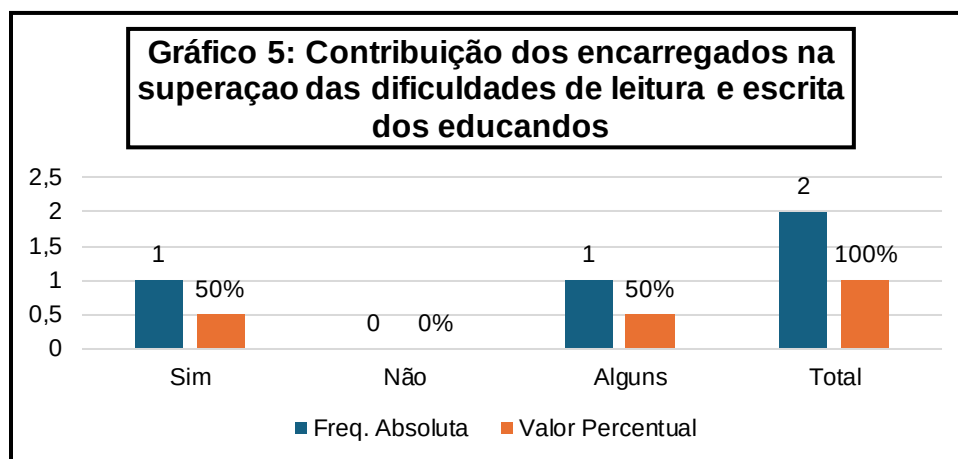
Quanto a pergunta quatro, 50% dos membros de gestão que participou da pesquisa responderam quem sim e, 50% responderam algumas vezes tem se aplicado estratégias de mitigação sobre dificuldades de leitura e escrita aos alunos da classe em questão, totalizando 100% dos membros que participaram da pesquisa.

Para Osti (2012), a aprendizagem envolve um processo constante de equilíbrio, uma reorganização interna do que assimilado para posteriormente adquirir novos conhecimentos, consiste, pois, na modificação dos esquemas cognitivos.

A aprendizagem então é um processo de construção de conhecimentos, no qual estamos sempre aprendendo seja para encadear novos pensamentos e experiências ou para ressignificar o que já conhecemos ou compreendemos.

Pergunta 5: Os pais e encarregados de educação costumam contribuir para a superação das dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª classe?

Membros de direcção	Sim	Não	Alguns	Total
Freq. Absoluta	1	0	1	2
Valor Percentual	50%	0%	50%	100%



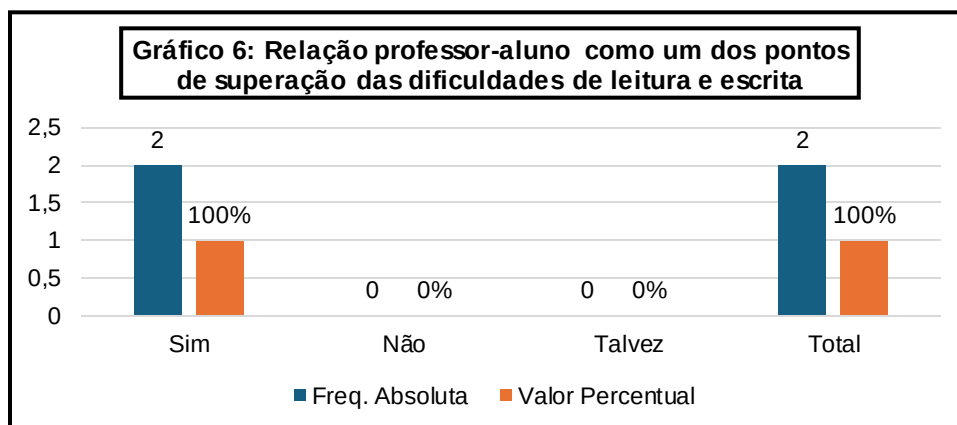
Quanto a pergunta cinco, 50% dos membros de direcção escolar responderam sim, outros 50% responderam que alguns pais e encarregados de educação ajudam nas dificuldades de leitura e escrita enfrentadas pelos seus educandos.

O Papel da família no processo de socialização das crianças como processo a socialização é um factor do desenvolvimento. Este ocorre no contexto das relações interpessoais, ou seja, interacções que se processam em primeiro lugar no contexto da família. Sendo assim a família é vista como uma entidade dinâmica e responsável pela aprendizagem da vida social da criança.

Percebe-se que, a família é um dos pilares fundamental para o desenvolvimento dos seus educandos, pois, ela deve ser considerada como um dos colaboradores da escola na construção de conhecimento e desenvolvimento dos alunos.

Pergunta 6: Relação professor-aluno tem importância na superação das dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª classe?

Membros de direção	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	2	0	0	2
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



Quanto a pergunta seis, 100% dos membros que participaram da presente pesquisa, foram unânimes em responder que sim, a relação professor-aluno tem importância na superação das dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª classe.

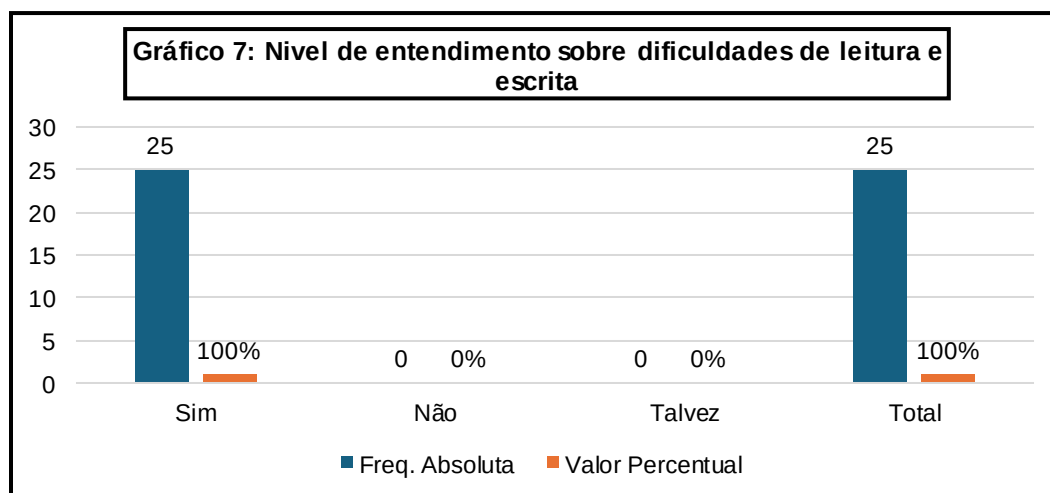
O contacto interpessoal gerado entre os vários intervenientes da situação pedagógica e o resultado desses contactos denominam-se de relação pedagógica. Nesta, o professor terá de ser um assistente e facilitador da aprendizagem, dinâmico, interventivo e o estimulador do desenvolvimento cognitivo e socioafectivo do aluno. Estrela (2002)

Aqui compreende-se que, a relação professor-aluno deve ser salutar e estimuladora do desenvolvimento cognitivo e socioafectivo dos alunos no contexto escolar.

3.1.2. Apresentação e interpretação dos resultados das entrevistas por inquérito dirigidas aos professores da Escola Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda

Pergunta 1: Entendes sobre Dificuldades de leitura e escrita?

Professores	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	25	0	0	25
Valor Percentual	100%	0%	0%	100%



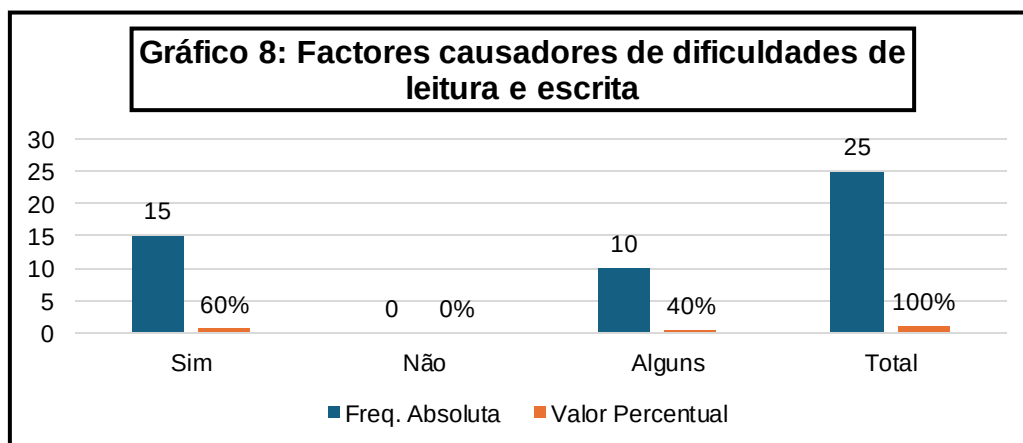
Sobre a questão um, todos professores que participaram no processo de pesquisa, responderam que sim, entendem sobre dificuldades de leitura e escrita, totalizando 100% dos professores que fizeram parte da presente pesquisa.

Para Almeida (2011), a aprendizagem julga-se sendo uma edificação que ocorre por meio de um processo intelectual que compromete na obtenção de saber jovem. Pois, o sistema de aprendizagem para além da aparência mental abrange também os laços sociais, uma vez que é sempre na relação com o objecto ou com o outro que a aprendizagem acontece.

Entende-se que, aprendizagem da leitura e escrita supõe conjunto de construção que ocorre por intermedio de um processo mental que implica na aquisição de conhecimentos novos, ou seja, aprender a ler e a escrever exige um grande esforço tanto por parte do professor quanto do aluno. Este aprendizado é desenvolvido ao longo de várias fases que podem demorar mais ou menos conforme o ritmo do aluno, sendo que o desenvolvimento de algumas capacidades será necessário para que este processo aconteça.

Pergunta 2: Conheces factores causadores de dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª Classe?

Professores	Sim	Não	Alguns	Total
Freq. Absoluta	15	0	10	25
Valor Percentual	60%	0%	40%	100%



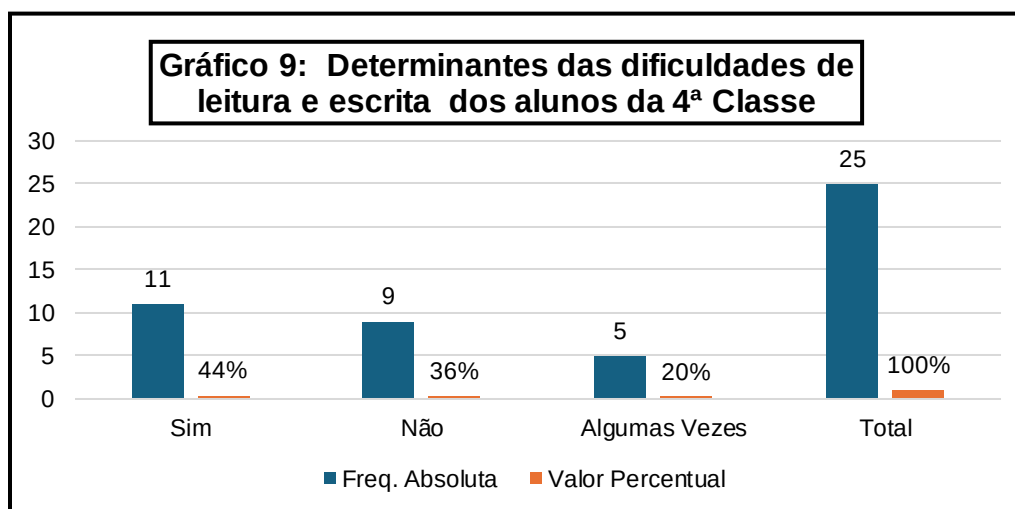
Relativamente a pergunta dois, 60% que corresponde a maioria dos professores que participaram da presente pesquisa, responderam que sim, e, 40% dos professores responderam que conhecem alguns factores que estão na base das dificuldades de leitura e escrita a nível dos alunos da 4ª Classe.

Martinez et al (2013), afirmam que, são muitas causas que podem estar na origem do insucesso na aprendizagem da leitura e da escrita. Entre elas, destaca-se como fundamentais as seguintes: alterações orgânicas, causas psicológicas, causas pedagógicas e factores sociais.

Na visão do autor acima, compreende-se que, os factores associados ao insucesso da leitura e escrita destacam-se alterações orgânicas, psicológicas, pedagógicas e sociais.

Pergunta 3: No decorrer das aulas são determinadas dificuldades de leitura e escrita aos alunos da 4ª classe?

Professores	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	11	9	5	25
Valor Percentual	44%	36%	20%	100%



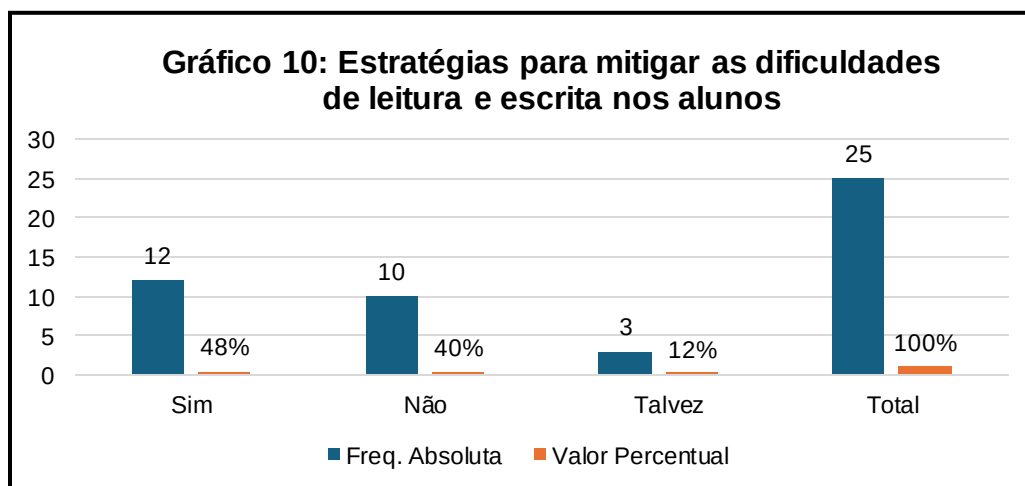
No que tange a pergunta três, 44% dos professores responderam que sim, 36% dos professores responderam não e, 20% dos professores responderam que algumas vezes tem determinado dificuldades de leitura e escrita aos alunos da 4ª Classe totalizando 100% dos professores que fizeram parte da pesquisa.

Para Almeida (2011), é de suma importância os professores prestarem maior atenção aos factores determinantes das dificuldades de leitura e escrita, porque o professor é um especialista que deve prestar maior atenção ao fenómeno em estudo, pois, o professor deve primar-se aos objectivos fundamental do sistema primário, que é estimular a leitura, escrita e a contagem numérica.

Percebe-se que, o professor deve ser agente educativo que resolve problemas associando-se as políticas e aos objectivos fundamental do sistema primário, que é estimular a leitura, escrita e a contagem numérica no contexto de escolar.

Pergunta 4: Tem se usado estratégias para mitigar as dificuldades de leitura e escrita nos alunos?

Professores	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	12	10	3	25
Valor Percentual	48%	40%	12%	100%

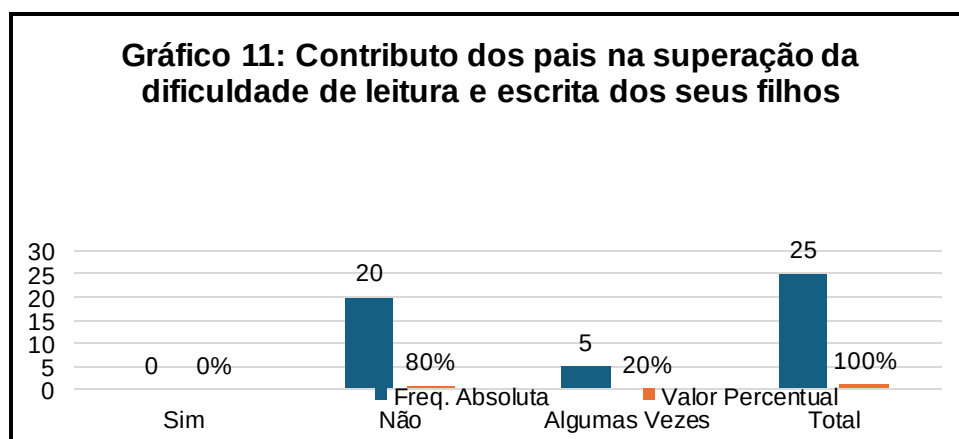


Quanto a pergunta quatro, 48% dos professores responderam que sim, 40% dos professores responderam que não e, 12% dos professores responderam que algumas vezes usam estratégias para mitigar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos, totalizando 100% dos professores que fizeram parte da pesquisa.

Para Osti (2012), a aprendizagem envolve um processo constante de equilíbrio, uma reorganização interna do que assimilado para posteriormente adquirir novos conhecimentos, consiste, pois, na modificação dos esquemas cognitivos.

Pergunta 5: Os pais e encarregados de educação costumam contribuir para a superação das dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª classe?

Professores	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	0	20	5	25
Valor Percentual	0%	80%	20%	100%

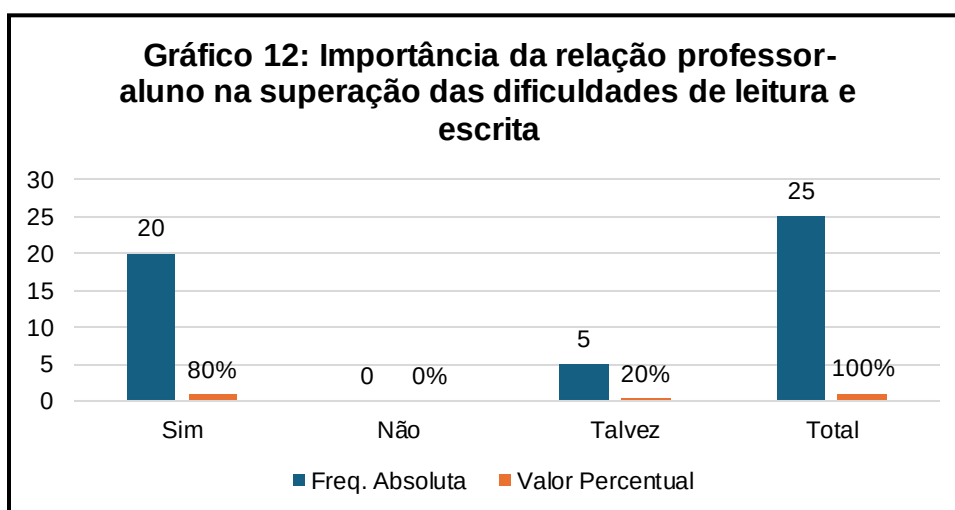


A função da família no processo de socialização dos educandos como processo a socialização é um factor do desenvolvimento. Pois, ocorre no contexto das relações interpessoais, ou seja, interações que se processam em primeiro lugar no contexto da família. Sendo assim a família é vista como uma entidade dinâmica e responsável pela aprendizagem da vida social da criança.

A família é uma das bases para o desenvolvimento dos educandos, ela deve ser considerada como um dos colaboradores da escola na construção das experiências e desenvolvimento dos alunos.

Pergunta 6: Relação professor-aluno tem importância na superação das dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª classe?

Professores	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	20	0	5	25
Valor Percentual	80%	0%	20%	100%

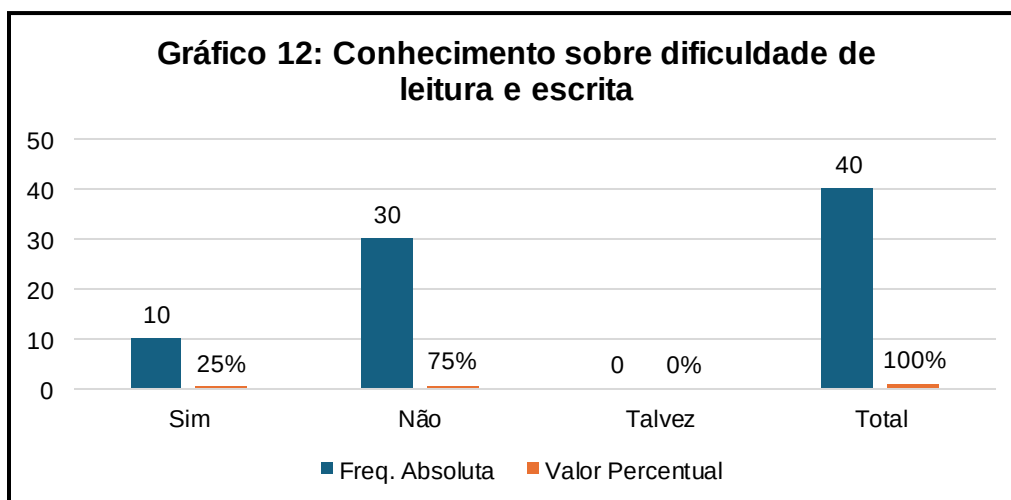


Quanto a pergunta seis, 80% dos professores responderam afirmando que sim, a relação entre professores-alunos é muito importante na superação de leitura e escrita, 20% dos professores responderam talvez, totalizando 100% dos professores que participaram da pesquisa.

3.1.3. Apresentação e interpretação dos resultados das entrevistas por inquérito dirigidas aos alunos da Escola Primário nº 3105 Município do Cazenga – Luanda

Pergunta 1: Entendes sobre Dificuldades de leitura e escrita?

Alunos	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	10	30	0	40
Valor Percentual	25%	75%	0%	100%



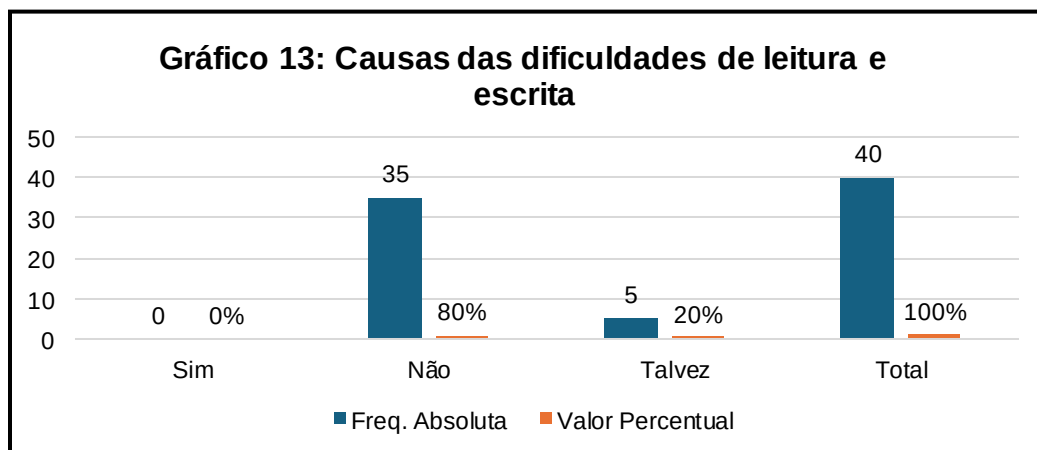
Atinente a pergunta um, 25% dos alunos responderam que sim e, 75% dos alunos responderam que não entendem sobre dificuldades de leitura e escrita, pois, totalizando 100% dos alunos que participaram no processo de pesquisa.

Na perspectiva de Martínez et al (2013), são muitas causas que podem estar na origem do insucesso na aprendizagem da leitura e da escrita. Entre elas, destaca-se como fundamentais as seguintes: alterações orgânicas, causas psicológicas, causas pedagógicas e factores sociais.

Entende-se que, os factores que estão na base das dificuldades de leitura e escrita são: alterações orgânicas, causas psicológicas, causas pedagógicas e factores sociais.

Pergunta 2: Conheces factores causadores de dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª classe?

Alunos	Sim	Não	Talvez	Total
Freq. Absoluta	0	35	5	40
Valor Percentual	0%	80%	20%	100%

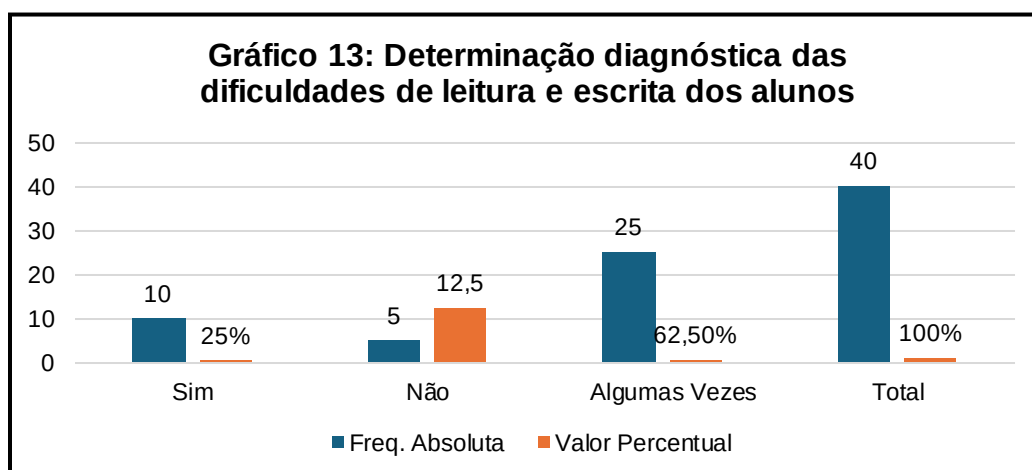


Quanto a pergunta dois, 80% dos alunos responderam que não e, 20% dos alunos responderam que talvez conheces os factores causadores das dificuldades de leitura e escrita totalizando 100% dos alunos da 4ª Classe que fizeram parte da pesquisa.

Os factores que estão na base das dificuldades de leitura e escrita são: alterações orgânicas, causas psicológicas, causas pedagógicas e factores sociais.

Pergunta 3: No decorrer das aulas são determinadas dificuldades de leitura e escrita aos alunos da 4ª classe?

Alunos	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	10	5	25	40
Valor Percentual	25%	12,5	62,5%	100%

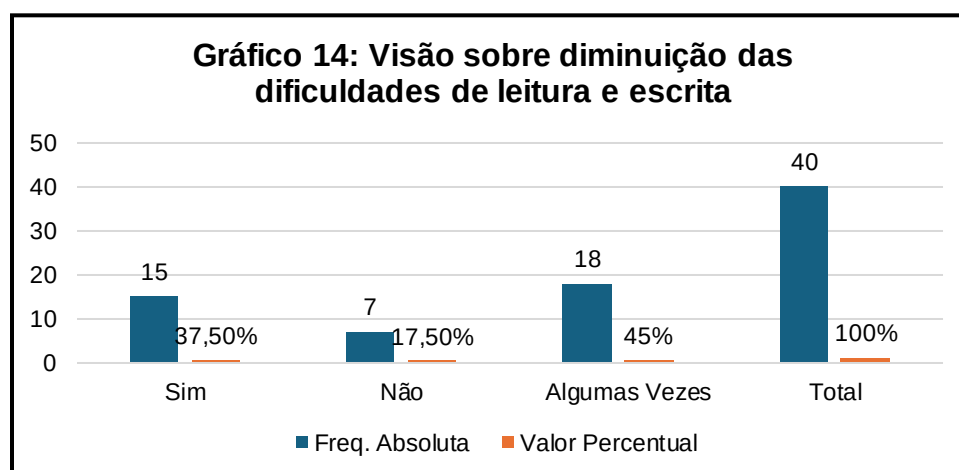


Quanto a pergunta três, 25% dos alunos responderam sim, 12,5% dos alunos responderam não, e por último, 62,5% dos alunos correspondente a maioria responderam algumas vezes totalizando 100% dos alunos que participaram da pesquisa.

Na visão de António (2022), é importante que, os professores prestem atenção aos determinantes das dificuldades de leitura e escrita, porque o professor é um especialista que deve prestar maior atenção ao fenómeno em estudo, o professor deve distinguir-se de acordo com os objectivos elementar do sistema primário, que é estimular a leitura, escrita e a contagem numérica.

Pergunta 4: Tem se usado meios para diminuir as dificuldades de leitura e escrita nos alunos?

Alunos	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	15	7	18	40
Valor Percentual	37,50%	17,50%	45%	100%



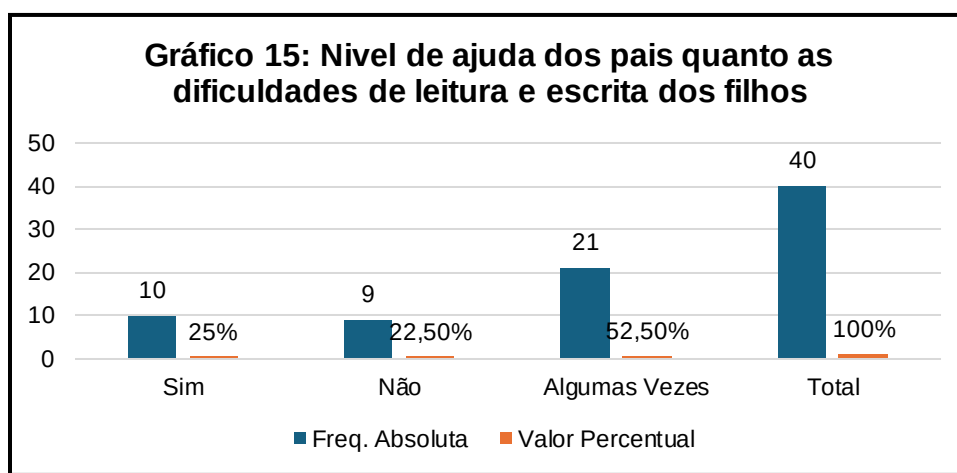
Quanto a pergunta quatro, 37,5% dos alunos responderam sim, 17% dos alunos responderam não, e 45% dos alunos responderam algumas vezes os professores têm usado meios de leituras e escritas constantes no quadro e cadernos.

Para Osti (2012), a aprendizagem envolve um processo constante de equilíbrio, uma reorganização interna do que assimilado para posteriormente adquirir novos conhecimentos, consiste, pois, na modificação dos esquemas cognitivos. A aprendizagem então é um processo de construção de conhecimentos, no qual estamos sempre aprendendo seja para encadear novos pensamentos e experiências ou para ressignificar o que já conhecemos ou compreendemos.

Percebe-se que, a leitura e a escrita pressupõem assimilação provenientes de técnicas didáticas que o professor deve usar em sala de aula para minimizar o fenómeno em estudo.

Pergunta 5: Os pais e encarregados de educação costumam ajudar na superação das dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª classe?

Alunos	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	10	9	21	40
Valor Percentual	25%	22,5%	52,5%	100%

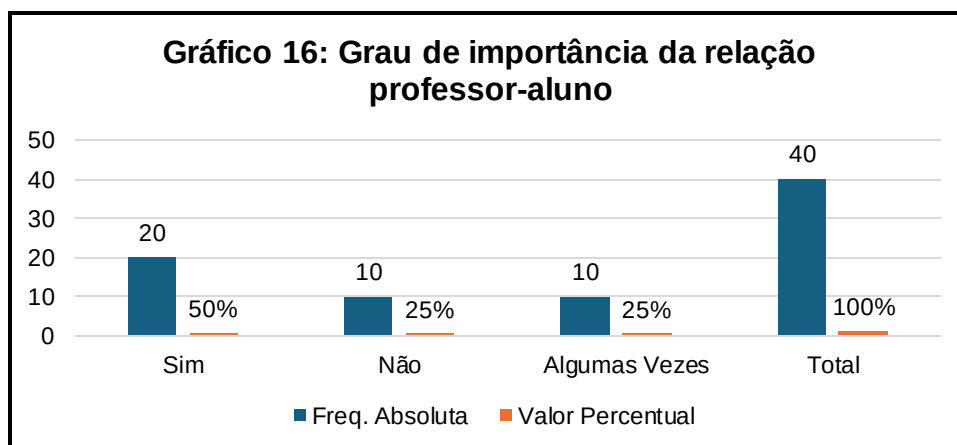


Quanto a pergunta quinta, 25% dos alunos responderam sim, 22,5% dos alunos responderam não, 52,5% dos alunos afirmaram respondendo que, algumas vezes os pais ajudam superar as dificuldades de leitura e escrita dos alunos.

Percebe-se que, em função das respostas dos alunos existem ainda uma fraca colaboração dos pais na mitigação da superação das dificuldades de leitura e escrita dos filhos, importa consciencializar a classe social que, a família deve também auxiliar no desenvolvimento dos educandos, uma das responsabilidades social da família é a garantia da educação.

Pergunta 6: Relação professor-aluno tem importância na superação das dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª classe?

Alunos	Sim	Não	Algumas Vezes	Total
Freq. Absoluta	20	10	10	40
Valor Percentual	50%	25%	25%	100%



Quanto a pergunta seis, 50% dos alunos responderam sim, 25% dos alunos responderam não, e 25% dos alunos responderam algumas vezes totalizando 100% dos alunos que se fizeram presentes na pesquisa de campo.

O contacto interpessoal gerado entre os vários intervenientes da situação pedagógica e o resultado desses contactos denominam-se de relação pedagógica. Nesta, o professor terá de ser um assistente e facilitador da aprendizagem, dinâmico, interventivo e o estimulador do desenvolvimento cognitivo e socioafectivo do aluno. Estrela (2002)

CONCLUSÕES

Depois de um estudo aprofundado, em torno do assunto sobre as causas das dificuldades de leitura e escrita dos alunos da 4ª Classe, a presente pesquisa conseguiu alcançar os objectivos tais como, identificação das causas das dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª Classe, descrição dos factores que contribuem nas dificuldades de leitura e escrita nos alunos da 4ª Classe e, por último, sugeriu-se algumas estratégias que visam mitigar as causas da dificuldade de leitura e escrita nos alunos da 4ª Classe.

Para Marconi e Lakatos (2014), as hipóteses são respostas antecipadas.

Pois, afirma-se que, as hipóteses que estão vinculados aos factores sociais (familiar), psicológicos (estresse) e pedagógicos (escolar) foram comprovadas no capítulo III, todavia, as dificuldades de leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem possuem géneses a partir destes factores referenciados e, por outra, também foram comprovadas que, as dificuldades de leitura e escritas estão associada ao atraso na maturação do sistema nervoso dos alunos da escola em estudo.

SUGESTÕES

Após a análise e interpretação dos resultados e as conclusões chegadas sugeriu-se o seguinte:

A direcção da escola:

Que se crie mecanismo para evitar os aspectos causadores de dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita, proporcionando meios adequados para a inovação de políticas de ensino;

Que se crie estratégias para reduzir as dificuldades de leitura e escrita, quando houver no seio dos alunos do ensino primário;

Proporcionar um ambiente saudável que fortaleça a relação dos pais e encarregados de educação e a escola;

Que se busque a capacitação contínua dos técnicos para melhor identificar as possíveis dificuldades e saber dar resposta satisfatórias aos problemas de natureza escrita ou de leitura.

Aos professores:

Devem ser mais dinâmicos, criando estratégias e recursos que façam com que os alunos aprendam e ultrapassem todos problemas resultantes da má efectivação da leitura e escrita;

Que sejam bons influenciadores, assíduos e pontuais para que os alunos se sintam capazes de vencer qualquer tipo de problema de aprendizagem;

Estreitar mais as relações com os pais e encarregados de educação.

Aos alunos:

Que participem activamente na aprendizagem do seu conhecimento;

Que se engajem mais de modo a atingir os objectivos pretendidos;

Que sejam interactivos, assíduos e busquem a cada dia vontade de superar-se.

Pais e encarregados de educação:

O Papel da família no processo de socialização das crianças como processo a socialização é um factor do desenvolvimento. Este ocorre no contexto das relações interpessoais, ou seja, interacções que se processam em primeiro lugar no contexto da família. Sendo assim a família é vista como uma entidade dinâmica e responsável pela aprendizagem da vida social da criança, por esta razão, deve ser a família como o meio primário de desenvolvimento de leitura e escrita dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, G.P.(2011). *Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita*. 3ª Edição. Brasil/Rio de Janeiro.
- Almeida, P.N.(2003). *Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos*. 1ª Edição, Brasil/ São Paulo.
- António, P.A.(2022). *A motivação dos professores como alavanca impulsionadora no Rendimento escolar*. Caso numa das escolas do município de Cacuaco. Monografia (Licenciatura em Psicologia) Instituto Superior de Angola (ISA).
- Assencio,V. & Ferreira, J. (2009). *Organização funcional do cérebro no processo de aprender*.
- Assunção, E. & Coelho, J. M. T. (1997). *Problemas de Aprendizagem*. Editoras plural, Brasil: São Paulo.
- Cordeiro, J. (2009). *Implicações pedagógicas na apropriação da escrita por alunos identificados com dificuldades específicas de aprendizagem*. 3ª Edição, Brasil/ São Paulo.
- Ferreiro, E. & Toberosky, A.(1986). *A Psicogênese da Língua Escrita*. Edição Plural, Portugal/ Porto Alegre.
- Fonseca, V.(1998). *Importância da Psicomotricidade no Processo de Ensino-Aprendizagem*, Ed. Plural, Portugal. Porto Alegre.
- Freire, P. (2000). *Pedagogia do Oprimido*. 2ª Edição, Brasil/ Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire,P. (2007). *A importância do acto de Ler*, 1ª Edição, Brasil : Brasília.
- Garcia, J.N. (2010). *Manual de Dificuldades de Aprendizagem: Linguagem,leitura, escrita e Matemática*. 1ª Edição, Portugal:Porto Alegre.
- Gomes, A.M.S. & Terán, N.E.(2009). *Dificuldades de aprendizagem*. Edição Plural, Brasil:Goiânia.
- Guidette, A.A. & Martinelli, S.C.(2009). *Desempenho em Leitura e suas relações com o contexto Familiar*,2ª Edição, Portugal: Odivelas.
- Jardim, W., R.S., (2010), *Dificuldade de aprendizagem no ensino fundamental*. Edições Layola.
- Lakato e Marconi, (2013), *Fundamentação Metodológica*. 1ª Edição, Brasil.
- Libâneo, J.C. (2006), *Didáctica Geral*. Edição Plural. Brasil: São Paulo.

Líria, D.A, (1988). *O desenvolvimento da escrita nas crianças*. 1ª Edição, Brasília.

Lofa, A. & Viagem, S.(2019), *A influência da família no rendimento escolar dos alunos no processo de Ensino-aprendizagem*. Editora Moyânia, Recife: Brasília

Maria, D.(2001). *Distúrbios de aprendizagem na visão do professor*. Plural, Revista Psicopedagogia, Brasil: Gogotá.

Martinez, M.P., García M. Carmen, Montoro, J.M (2013). *Dificuldades de Aprendizagens*. Plural Editores, Portugal: Porto.

Mumford, A. (2001). *Aprendendo a aprender*. Editora Mobel, Brasil: São Paulo.

Osti, A. (2012). *Dificuldades de aprendizagem. Afectividade e Representações sociais: Reflexões para a formação docente*. Paco Editorial, Brasil: Cidades Santos.

Romeira M.P. & Liana E.A.L.(2007). *O Lúdico no processo pedagógico da educação infantil*. Movimento, Plural, Portugal: Porto Alegre.

Santos, L.M. & Marturano, B.P. (1999). *Família e o contexto da aprendizagem*, Edição 1ª, Brasil: Goiânia.

Sílvia,N. da C.(2016). *Dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem*. 3ª edição, Angola.

Smith, F.(1999). *Leitura significativa*. 3ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

Souza, M.B.M. (2011), *Manual para apresentação de trabalho acadêmico e técnico-científico*.2ª ed. Edições Câmara, Brasília.

Vigotski, L. S.(1998) *Pensamento e linguagem*. 2ª Edição. Brasil: São Paulo.

Vygotsky, L.(1979). *O desenvolvimento dos processos pedagógicos superiores*. Plural, Espanha: Barcelona.

Vygotsky, L.S. & Leontiev, B.L.(1988). *Linguagem desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo.

Vygotsky, L.S. (2003) *A formação da mente*. Plural, Brasil: São Paulo.

Bossa, N. A. (2015). *Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-las?* Artmed.

Ferreiro, E., & Teberosky, A. (1999). *Psicogênese da língua escrita*. Artmed.

Fonseca, V. (2014). *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. Wak Editora.

Lyon, G. R., Shaywitz, S. E., & Shaywitz, B. A. (2003). A definition of dyslexia. *Annals of Dyslexia*, 53(1), 1–14.

APÊNDICES

ANEXOS